ANO 32. DOMINGO, 21 DE SETEMBRO DE 1952 N.º 10.707

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Há dezassete anos a imagem do imperador da Abissínia tornou-se familiar aos olhos de todo o Mundo. Vencido, exilado e, finalmente, reconduzido ao trono após a libertação do seu país, Hailé Sellasié, ao fim de tantos anos e de tantos percalços, parece guardar, imutável, a sua figura e a sua expressão. Ei-lo, há dias, a receber os cumprimentos (bem medidos...) do novo chefe do Governo da Eritreia, cuja federação com a Etiópia recentemente foi selada por decreto especial e sancionada internacionalmente

NO ESTADIO NACIONAL

Benfica e Sporting

disputaram equilibradamente a final

O Belenenses conseguiu

uma boa vitória sobre o Porto

Ainda não estamos no Campeonato e o «derby» lisboeta—numa prova não oficial—nem por isso deixou de se rodear do estilo característico das grandes pugnas futebolísticas, envolvendo os adeptos dos dois grandes clubes num ambiente de grande entusiasmo. O Estádio Nacional, mais uma vez cheio, tem aspecto imponente á hora de começar o grande desafio Benfica-Sporting, para o primeiro lugar da classificação do torneio B. S. B. P.

A preencher o programa do dia, defrontaram-se Belenenses e F. C. Porto para o terceiro e quarto lugares do mesmo torneio.

Uma grande tarde de futebol, que o tempo favoreceu com um lindo dia de sol e céu limpido.

Belenenses, 4 - F. C. Porto, 0

A' hora de começar o encontro que há-de ditar o terceiro classificado do torneio entre as quatro principais equipas de futebol do País, o Estádio Nacional oferece já bonito aspecto. Mais de meia casa está repleta, mas verifica-se a todo o momento a entrada de mais publico.

Os portuenses são so primeiros a surgir no relvado, seguidos, pouco depois, pelo Belenenses. Ambos os grupos são bastante aplaudidos.

As equipas jogam com a constituição seguinte:

Belenenses—Sério; Rocha, Feliciano e Henrique Silva; Amorim e Rebelo; Dimas, Castela, Palhares, Matateu e Martins.

F. C. do Porto—Pinho (ex-Oliveirense), Virgilio, Monteiro da Costa e Correia; Pinto Vieira e Albacini; Duarte, Pedroto, Teixeira, Perdigão e Vieira.

Arbitro—Jaime Pires, de Lisboa.

A jogada de abertura coube ao Belenenses, mas foi o F. C. Porto que primeiro atacou—e em condições de estabelecer perigo. A primeira sensação de «golo» registou-se logo aos dois minutos, quando Vieira se acercou da baliza de Serio, com este já batido, e arrancou um bom remate que Henrique Silva parou, evitando um tento que estaria feito sem a sua intervenção.

Este lance espevitou o animo dos «azuis», que apareceram então ao ataque. A avançada foi conduzida pelo lado esquerdo, mas Martins não pôde fazer o centro antes da bola se escapar pela linha da cabeceira.

Registada, assim, uma ocasião de perigo em cada meio campo, quer lisboetas, quer portuenses, passavam a mostrar-se mais afoitos nas ofensivas. Como não podia deixar de ser, o jogo adquiriu mais vivacidade, vendo-se com agrado.

Até ao quarto de hora, duas arrancadas de Matateu e dois «cantos» cedidos pela defesa belenense, além de duas boas defesas de Serio, constituiram os momentos de maior apuro para as duas equipas.

Chegou-se ao segundo quarto de hora sem

(Continua na página central)

2.ª tiragem

Inaugurou-se o novo hospital

de Freixo de Espada á Cinta

na presença dos ministros do Interior e do Ultramar

(Do nosso enviado especial)

FREIXO DE ESPADA A' CINTA, 21. *(Pelo telefone)*.—O dia de hoje, de Freixo, foi de bom augurio. Logo de manhã, casaram-se três irmãos, um rapaz e duas raparigas, que não hesitaram em dar o sagrado nó num ano bissexto e que vão ser, certamente, felizes, apesar da superstição corrente. Foram padrinhos dos três casais de noivos o sr. Augusto Guerra Junqueiro e sua esposa, sr.ª D. Maria Isaura Guerra Junqueiro. Pelo menos, aqueles corajosos nubentes, consorciaram-se já, com a certeza prévia de que, quando vier o primeiro bebé, as mães poderão utilizar-se dos serviços dum hospital modelar, que hoje foi solenemente inaugurado.

Para assistir á inauguração, deslocou-se a esta vila o sr. ministro do Interior, dr. Trigo de Negreiros, que vinha acompanhado do governador-civil de Bragança, dr. Armando Pires, do dr. Sá Alves, do capitão Mário Lopes, do dr. António Quintela e do engenheiro João Rodrigues, director de Estradas do distrito de Bragança.

O sr. dr. Trigo de Negreiros foi recebido no Largo Dr. Guerra, onde chegou pelas 10 horas, pelo sr. ministro do Ultramar, comandante Sacmento Rodrigues, que se encontra aqui em gozo de férias, pelo bispo da diocese, sr. D. Abilio Vaz das Neves, que ontem chegara a esta vila, pelas autoridades locais, e por muito povo que lhe fez uma carinhosa recepção.

O sr. ministro do Interior, a quem o novo hospital de Freixo deve uma boa parte do auxilio que tornou possivel a sua construção, foi recebido com entusiasmo, pela população freixonista.

Na Camara Municipal, deram-lhe as boas-vindas, o sr. vice-presidente do Municipio, António José Teixeira, que está em exercicio, no impedimento do presidente efectivo, sr. major Alfredo Guerra, e o presidente da comissão concelhia da União Nacional, sr. dr. Manuel Guerra.

O primeiro saudou o sr. dr. Trigo de Negreiros, e agradeceu-lhe em nome da população do concelho, os beneficios recebidos do Governo da Nação, dirigindo particular agradecimento ao sr. ministro do Ultramar, pelo amor que tem demonstrado á sua terra e pelas suas reais qualidades de homem de Governo. Em seguida o sr. dr. Manuel Guerra afirmou que se formou, no nosso País, de há um tempo a esta parte, uma nova mentalidade, mais compreensiva das realidades nacionais, o que tornou possivel a obra de ressurgimento que tem sido levada a vabo. Saudou o ministro do Interior, como politico e trasmontano, e o do Ultramar que esta terra se honra de contar como um dos seus filhos mais ilustres, e manifestou-lhe a sua gratidão pelo muito que tem feito em beneficio de Freixo. Dirigiu, por fim, saudações ao chefe do distrito e ao provedor da Misericórdia de Freixo, pela dedicação que tem posto ao serviço duma causa nobre.

Falou, por fim, o sr. ministro do Interior que foi vibrantemente recebido pela assistência.

O sr. dr Trigo de Negreiros, num brilhante improviso começou por fazer o elogio do seu

(Continua na ultima página)

O ministro

da Educação Nacional

assistiu em Famalicão

à inauguração

de diversos melhoramentos

VILA NOVA DE FAMALICÃO, 21. (Pelo telefone)—Com extraordinário entusiasmo iniciaram-se hoje, nesta vila, as grandes festas que se prolongam até 30 do corrente e que são promovidas pela Camara Municipal para solenizar a inauguração de importantes melhoramentos que foram levados a cabo com a participação do Estado. Importaram os melhoramentos em mais de dez mil contos e o Governo fez-se representar na sua inauguração pelo ministro da Educação Nacional, sr. dr. Pires de Lima, que veio acompanhado pelo sr. subsecretário de Estado de Comercio e Industria, eng.º Magalhães Ramalho. No limite do concelho foram aguardados pelo governador-civil de Braga, sr. major Nery Teixeira; pelo presidente da Camara de Famalicão, sr. Alvaro Folhadela Marques; e por outras autoridades e pelas duas corporações locais de Bombeiros.

Nesta vila, junto do Ateneu Comercial, encontravam-se o arcebispo primaz de Braga, o comandante da Região Militar, general Couto Junior, e várias personalidades, como o deputado dr. Alberto Cruz, conde de Riba d'Ave, representante da União Nacional, comandante da Legião Portuguesa e os presidentes das Camaras de Braga e de Santo Tirso.

A guarda de honra foi feita por 600 raparigas vestidas á moda do Minho e representando as 46 freguesias do concelho. Milhares de pes-

(Continua na página seguinte)

O Governo egípcio

chamou o dr. Schacht

CAIRO, 21—O ministro das Finanças, dr. Abdel Guelilgel Emari, anunciou que o dr. Schacht, técnico financeiro alemão, chegaria esta manhã ao Cairo, a convite do Governo egípcio.—(France Presse).

DESCOBRIU-SE NA BOLÍVIA

um escandalo político e financeiro

LA PAZ, 21—Foi entregue ao presidente da Republica o relatório de uma comissão de inquérito que aponta desvios de fundos no valor de mais de 36 milhões de dólares e falsificações pelo total de 8 milhões relacionadas com tráfico, sobre uma conta especial do Banco Central, de importação de divisas. Afirma que os responsáveis são Gabriel Gonzalez, candidato ás eleições presidenciais do ano passado, e Humberto Cuenta, antigo director daquele Banco.—(F. P.).

Manifestação

de civismo

—foi o carácter

da homenagem

ao dr. António Luís Gomes

PORTO, 21—(Pelo telefone)—Com grande elevação, num desfile altamente respeitoso, enorme multidão, constituida pelo escol da população portuense, prestou esta tarde significativa homenagem ao grande democrata e ultimo membro sobrevivente do Governo Provisório da Republica, dr. António Luís Gomes, pela passagem do seu 89.º aniversário.

O alto da Rua da Restauração apresentava, ás primeiras horas da tarde, o aspecto de um grande acontecimento que a compostura de muitas centenas de pessoas—talvez mais de um milhar—ali juntas impunha solenidade.

A' hora préviamente marcada—14 e 30—chegaram, uns após outros, os membros da comissão de honra da homenagem, srs. almirante Tito de Morais, dr. Barbosa de Magalhães, Teixeira de Pascoais, dr. Domingos Pereira, prof. Lucio de Almeida, dr. Jaime Cortesão, Ferreira de Castro, dr. Camara Reis e dr. Ramos de Almeida.

O sr. general Norton de Matos, por se lhe ter agravado o estado de saude, delegou a sua representação no sr. dr. Domingos Pereira.

Após a apresentação dos cumprimentos da comissão de homenagem, começaram a entrar, na residência do homenageado, indistintamente, as pessoas que, cá fora, ocupavam em grande parte a Rua da Restauração e o Largo do Viriato, ali próximo.

Até cerca das 15 horas, já ali tinham en-

(Continua na 11.ª pág.)

Provas de ciclismo

Fernando Maltez e o Benfica ganharam o grande prémio da Costa do Sol

Organizado pelo Carcavelos disputou-se hoje o «Grande Premio da Costa do Sol», prova ciclista destinada a amadores sem distinção de categoria.

Alinharam á partida 34 corredores, representando o Benfica, Sporting, Carcavelos, Dramático de Cascais e Alpiarça.

O percurso tinha 135 quilómetros de extensão constituido por duas voltas a um circuito que tinha o seu inicio em Carcavelos. Os ciclistas seguiram depois para Cascais, Boca do Inferno, Guincho, Malveira da Serra, Alcabideche, Ramalhão, Rio de Mouro, Cacem, Queluz, Caselas, Encosta da Ajuda, Lisboa (Avenida da India), Algés, Oeiras e Carcavelos, onde estava localizada a meta.

Entre os quilómetros 96 e 98 do troço Guincho-Malveira da Serra, estava instalado o posto de abastecimento de que os ciclistas se serviam na sua segunda passagem pelo local.

Os primeiros corredores a completarem a primeira volta foram, Armando Pereira e Fernando Maltez, do Benfica, e Alcobia da Costa, do Alpiarça, que gastaram no percurso 1 h., 58 m. e 30 s., com boa média horária.

Cerca de 3 minutos depois apareceram 12 corredores, comandados por Joaquim Firmino, do Carcavelos, que se haviam lançado em perseguição dos três fugitivos. Estes, no entanto, não se deixeiram alcançar, embora Armando Pereira tivesse cedido terreno.

A meta foi cortada por dois ciclistas que discutiram a vitória num «sprint» vigoroso, com vantagem para Fernando Maltez, do Benfica, que assim ganhou a prova.

A classificação, embora sujeita a rectificações, foi a seguinte:

1.º—Fernando Maltez, do Benfica, 4 h., 13 m. e 10 s.; 2.º—Alcobia da Costa, do Alpiarça, mesmo tempo; 3.º—Armando Pereira, do Benfica, 4 h., 15 m. e 42 s.; 4.º—José Firmino, Carcavelos, 4 h. e 20 m.; 5.º—Vivaldo Veloso, Sporting; 6.º—António Lopes, Cascais; 7.º—José Dias, Carcavelos; 8.º—Rodrigo Tavares, Cascais; 9.º—Guilherme Martins, Cascais; 10.º—José Truano, Cascais, todos com o mesmo tempo.

O Benfica ganhou por equipas.

O ciclo-turista, Eugénio Jesus, do Benfica, triunfou na «Rampa do Dr. Oliveira Salazar»

Há 10 anos que foi feita a fusão dos antigos clubes de Alcantara (Carcavelinhos) e Santo Amaro (União Lisboa), da qual nasceu a importante colectividade de hoje, que é o Atletico Clube de Portugal, orgulho da grande massa associativa daqueles populosos bairros da capital.

Estão a realizar-se, com um bem elaborado programa, as festas comemorativas do acontecimento que conta já, nada menos, de uma década de anos.

Para hoje, além da piedosa romagem aos tumulos dos dedicados dirigentes coronel Fernando de Almeida Carvalho Inácio Ferro Mourão, Frederico Candido Porto e Ilidio dos Santos, e de um almoço de confraternização entre directores e associados, em que foram homenageados os atletas campeões, efectuou-se uma prova cicloturista, contra-relógio, da «Rampa do Dr. Oliveira Salazar», com a participação de 29 ciclistas do Sporting, Benfica, Belenenses, Atlético, Sporting da Penha, Campo de Ourique e Estoril.

A prova, no percurso de 1.175 metros, entre o Largo de Alcantara e o edificio da escola do citado bairro, foi presenciada por muito publico, que a seguiu bastante interessado.

Eis a classificação da primeira dezena de concorrentes:

1.º—Eugenio Jesus (Benf.), 3 m. 19 s.; 2.º—João Cunha, (Benf.), 3 m. 23 s.; 3.º—José Pereira, (Sp.): 3 m. 29 s.; 4.º—Américo Ricardo, (Sp. da Penha), 3 m. 31 s.; 5.º—Ernesto Antunes (Sp. da Penha), 3 m. 31 s.; 6.º—Joaquim da Silva Nunes, (Sp. da Penha), 3 m. 42 s.; 7.º—Armando Ferreira, (Estoril), 3 m. 44 s.; 8.º—Mário Sotto Mayor (C. Ourique), 3 m. 44 s.; 9.º—Carlos Araujo (Sp.), 3 m. 45 s.; 10.º—Fernando Peres (Sp.), 3 m. 45 s.

Por equipas: 1.ª—Sporting da Penha, 15 pontos, que ganhou a taça «Inácio Ferro Mourão»; 2.ª—Benfica, 18 pontos.

A' noite, haverá um concerto musical pela distinta banda da Sociedade Incrivel Almadense.

O C. D. Marconi ganhou a prova popular do Bairro da Encarnação

Organizada pelo Centro Desporto e Alegria do Bairro da Encarnação, efectuou-se esta manhã, reservada a corredores da categoria iniciados uma prova ciclista com o seguinte percurso, que totalizava 130 quilómetros: Bairro da Encarnação, Loures, Lousa, Venda do Pinheiro, Malveira, Rosário, Torres Vedras, Merceana, Alenquer, Vila Franca de Xira, Alhandra, Bairro da Encarnação.

A' partida, dada ás 8 h. e 46 m., pelo sr. Manuel Ferreira, director da corrida, alinharam 14 ciclistas, representando os seguintes clubes: Desporto e Alegria, Moscavide e Panificação.

Os primeiros seis corredores a cortarem a meta, que estava instalada na Rua Quinta do Morgado, foram: 1.º, José Mariano, Desporto e Alegria, 4 h. e 4 m.; 2.º Carlos Gomes Marques, Marconi; 3.º Ezequiel Matos Lopes, Marconi; 4.º António Martins, Panificação; 5.º José Leonardo Lopes, Marconi, todos com o mesmo tempo; 6.º Inácio Ferreira Raimundo, Marconi, 4 h. e 5 m.

A todos estes corredores foram atribuidas medalhas.

A classificação por equipas foi a seguinte: 1.ª Marconi, taça «João Estrela»; 2.ª Desporto e Alegria, taça «José Antunes».

Melhoramentos em Famalicão

(Continuação da 1.ª página)

soas alinharam na Rua Adriano Pinto Basto até ao Gremio do Comercio, onde se realizou a sessão solene de boas-vindas.

O presidente da Camara agradeceu, em nome da população, a visita dos representantes do Governo para a inauguração de tão importantes melhoramentos que, a esta vila, darão vida nova.

Disse que apesar de dois incêndios terem destruído os Paços do Concelho, outros melhoramentos serão levantados, e Famalicão continuará sempre a melhorar.

O sr. ministro da Educação Nacional agradeceu as saudações e, referindo-se aos melhoramentos inaugurados, salientou, como ministro da Educação, o dos campos de jogos que atestam o desejo do Governo desenvolver o desporto, criando um ambiente saudável á mocidade. Recordou os subsídios que têm sido concedidos para inaugurar por todo o País novos estádios, e anunciou que vai ser enviado á Assembleia Nacional um projecto de criação da Junta Nacional de Educação, organismo que orientará superiormente todas as actividades do desporto da mocidade.

Muitos aplausos coroaram o discurso do sr. dr. Pires de Lima, que em seguida encerrou a sessão, seguindo todos, num cortejo de automóveis, até ao Alto de Bruce. Procedeu-se ali á inauguração de dois centros elevatórios, respectivamente de 600 mil e de 200 mil metros cubicos. Cortou a fita simbólica o subsecretário de Estado do Comércio e Industria e foi descerrada uma lápida que recorda o facto.

Foram depois inauguradas as ruas de S. João de Deus e de Santo António e, na Rua 5 de Outubro, dum albergue concelhio e Centro de Assistência, que o sr. arcebispo primaz de Braga benzeu e declarou representarem notável obra de socialismo cristão. Cortou a fita simbólica o sr. ministro da Educação.

Ás 13 horas, realizou-se, no Ateneu Comercial e Industrial, um almoço oferecido em honra dos dois membros do Governo e, seguidamente procedeu-se á inauguração do Mercado Municipal e da Exposição Industrial de Famalicão e, ás 15 e 30, á do Parque Municipal de Jogos com a disputa de quatro valiosas taças pelas equipas do Futebol Clube de Famalicão, do Boavista, do Sporting de Braga e do Vitória de Guimarães. Serão largados milhares de pombos e, á noite, há concerto pela banda dos Voluntários de Riba de Ave, com iluminações e fogos de artificio.

Natação

O festival do Clube Nacional de Natação

O Clube Nacional de Natação, que á causa da natação tem sempre dispensado um devotado carinho, apresentou hoje na sua piscina de São Bento o trabalho de mais uma época exibindo as suas classes de 1952, no decorrer de um interessante festival, a que a sua massa associativa assistiu em grande numero.

Das várias provas—que muitas foram—vamos dar nota dos vencedores:

16 m. livres, rapazes (10 a 12 anos)—Augusto A. Santos, em 14,4 s.; *33 m. livres, senhoras*—Maria Teresa Fonseca, em 35,4 s.; *33 m. bruços, rapazes (12 a 15 anos)*—Manuel Vaquinhas, em 29,6 s.; *33 m. costas, rapazes (12 a 15 anos)*—José Conde, em 31,2 s.; *33 m. bruços, meninas*—Dalila Castiel, em 38 s.; *33 m. bruços, senhoras*—Eva Pinto, em 45,8 s.; *33 m. costas, rapazes (12 a 15 anos)*—José Conde, em 31,2 s.; *66 m. bruços, rapazes (mais de 17 anos)*—Fernando Soares, em 1 m. 6,2 s.; *33 m. costas, senhoras*—Maria Teresa Fonseca, em 48 s.; *16 m. costas, rapazes (10 a 12 anos)*—José Coelho, em 18 s.; *33 m. livres, rapazes (12 a 15 anos)*—Pedro Fonseca, em 26 s.; *50 m., bruços, rapazes (15 a 17 anos)*—José Conde, em 51,5 s.; *50 m. livres, rapazes (mais de 17 anos)*—A. Tristão Ferreira, em 42,1 s.; *16 m. bruços, rapazes (10 a 12 anos)*—Alvaro Pinto, em 16,8 s.; *33 metros, costas, rapazes (12 a 15 anos)*—Manuel Vaquinhas, em 32 s.; *50 m. livres, rapazes (mais de 17 anos)*—Fernando Silva, em 47 s.; *33 metros, mariposa, rapazes (12 a 15 anos)*—Edmundo Silva, em 33,2 s.; *50 m. bruços, mariposa, rapazes (15 a 17 anos)*—José Conde, em 51 s.; *Estafeta 3x33 m. livres, meninas*—equipa de Dalila Castiel, Laura Ferreira e Maria Teresa, em 2 m. 11,8 s.; *estafeta 7x33 m. livres, rapazes*—equipa formada por Matos, Alberto, Amorim, Vaquinhas, Carlos, Silva e Tristão, em 3 m. 19,8 s.; *estafeta de 3x16 m. estilos, rapazes*—equipa constituida por José Coelho, Baptista e A. Santos, em 51,4 s.; *estafeta 3x33 m. estilos, rapazes*—equipa formada por Vaquinhas, Martins e Casimiro, em 1 m. 33 s.

No final, fizeram exibições os nadadores do clube Armando Pereira Marques, Jaime Marques, Alberto Sá Borges e o treinador do clube Humberto Caldeira.

No fim do festival o presidente do clube dr. José Tinoco proferiu ao microfone algumas palavras alusivas ao acto, felicitando os jovens nadadores e incitando-os a continuarem interessados na prática da natação.

O festival para encerramento das escolas do Algés e Dafundo

Na piscina do Algés e Dafundo efectuou-se hoje um festival para apresentação das suas escolas de ensino e aperfeiçoamento de 1952.

Mais de uma centena de nadadores tomaram parte nas diversas provas e este numero representa bem a competência e o bom trabalho dos professores D. Margarida Pala, Afonso Pala, Hernani Patroni e Regina Dinis Mendes.

Depois dos nadadores terem desfilado, disputaram-se as provas, que registaram as seguintes classificações:

33 metros bruços (rapazes e meninas até 10 anos)—escolas de ensino: unica concorrente Alda Moreira Inácio, 38 s. e 4/10.

33 metros bruços (rapazes e meninas até 10 anos)—escolas de aperfeiçoamento: unica concorrente, Ana Maria Furtado Castro, 38 s.

33 metros livres (rapazes dos 10 aos 15 anos)—escolas de aperfeiçoamento. Realizaram-se duas eliminatórias com o total de 18 concorrentes. 1.º Edgar Candeias, 24 s.; 2.º Nuno Gusmão, 27 s. e 2/10; 3.º Raul Rodrigues Cerqueira, 28 s. e 4/10.

33 metros costas (rapazes e meninas dos 10 aos 15 anos)—escolas de ensino: 1.º Francisco Pinheiro, 29 s.; 2.º Lavinia de Oliveira, 35 s.; 3.º Maria Isabel Paiva, 36 s. e 2/10.

33 metros bruços (rapazes e meninas com mais de 15 anos) — escolas de ensino: unico concorrente Francisco José Loureiro, 46 s.

66 metros costas (rapazes e meninas dos 10 aos 15 anos)—escolas de aperfeiçoamento: 1.º Ricardo Santos Marques, 58 s. e 6/10; 2.º João Escarabana, 1 m., 5 s. e 2/10; 3.º Isabel Maria Furtado Castro, 1 m., 14 s. e 2/10.

O festival—que demonstra mais uma vez o valor e a magnifica actividade do Sport Algés e Dafundo — prossegue á hora a que fechamos o nosso jornal.

Barco de pesca inglês

apresado pelos Russos ao largo da Noruega

GRIMSBY (Inglaterra), 21 — Um barco russo está a escoltar a traineira britanica «Equerry», de 369 toneladas, encontrada a pescar ao largo da costa setentrional da Noruega, segundo informou o rádiotelegrafista dos proprietários da traineira nesta cidade.

Rádios amadores da Grã-Bretanha captaram a mensagem que dizia que a «Equerry» tinha sido abordada pelos Russos. Julga-se que a mensagem da traineira tinha sido transmitida ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, mas funcionários daquele ministério recusaram-se a confirmar ou desmentir que ela tivesse sido recebida.—(R.).

Inquietação em Luanda

sobre os resultados duma tentativa para atravessar a África de automóvel

LUANDA, 21.—Está a causar ansiedade a ausência total de notícias respeitantes ao presidente do Automóvel Clube de Luanda, dr. Pereira de Matos, que, acompanhado de sua esposa, partiu há mais de uma semana desta cidade, em automóvel, para uma viagem através de África, até Lourenço Marques. Como se anunciou, o dr. Pereira de Matos e o desportista Elisio Guimarães, partindo de Luanda por itinerários diferentes, propunham-se chegar a Lourenço Marques, no mesmo dia. Chegou a notícia de que Elisio Guimarães entrara anteontem na capital de Moçambique, embora no percurso tivesse corrido sérios perigos. Porém, ignora-se o que terá sucedido ao dr. Pereira de Matos, de quem não voltou a haver notícias desde a sua partida.—(L.).

Futebol internacional

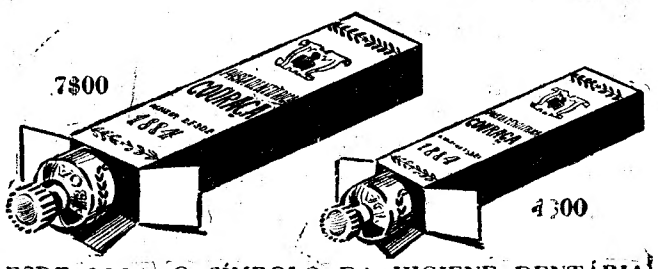
Suécia, 8-Finlandia, 1

HELSINQUIA, 21.—A Suécia venceu a Finlandia, em futebol, por 8-1, num jogo que se realizou no estádio olimpico. Ao intervalo o resultado era de 3-0.—(R.).

PROF. FEZAS VITAL

Continua estacionário o estado do sr. professor Fezas Vital.

Desde 1884 que a pasta COURAÇA é a preferida do Povo Português. As estatísticas mostram, que a COURAÇA vende-se tanto como todas as outras juntas. A COURAÇA mantendo a qualidade de sempre, apresenta agora uma nova embalagem, mais de acordo com a sua consagração, continuando a ser a pasta dentifrica mais barata em Portugal.



DESDE 1884, O SÍMBOLO DA HIGIENE DENTÁRIA

Os arbitros

Reis Santos e Vieira da Costa receberam os prémios da época passada

A Comissão Central dos Árbitros de futebol, promoveu esta manhã, na sede da F. P. F., uma sessão no decurso da qual procedeu á distribuição dos prémios destinados ás equipas de arbitragem que melhor classificação obtiveram no decurso da época transacta.

Presidiu aos trabalhos o sr. capitão Maia de Loureiro, presidente da F. P. F., ladeado pelos srs. Acácio Rosa, presidente da C. C. A., Reinaldo Torres e Guerreiro Pereira, membros da mesma comissão.

O sr. Acácio Rosa falou em primeiro lugar, tecendo judiciosas e interessantes considerações acerca dos problemas de arbitragem e dizendo da sua muita satisfação por se ter reconhecido a melhoria do nivel das arbitragens na ultima época e da sua esperança em que os progressos se acentuem na temporada que se avizinha. Depois, o orador convidou o sr. capitão Maia de Loureiro a entregar ao sr. Pires Duarte, presidente da Comissão Distrital de Santarém, o prémio destinado á Comissão Distrital, cujas equipas alcançaram melhor classificação, no conjunto. Seguidamente, o sr. Acácio Rosa referiu o facto de duas equipas de arbitragem—a do escalabitano Reis Santos e ao portuense Vieira da Costa—terem merecido o primeiro lugar, tão escassa foi a diferença do mérito do trabalho dos dois consagrados juizes de campo e formulou votos por que no próximo ano haja necessidade de considerar em igualdade mais equipas. De novo, o sr. presidente da F. P. F. foi convidado a fazer a entrega das recompensas destinadas aos dois árbitros (que foram muito ovacionados) e aos seus companheiros.

Seguidamente, o sr. Acácio Rosa retirou-se, depois do que o presidente da F. P. F. usou da palavra, para, num brilhante improviso, estabelecer o confronto entre as arbitragens a que assistiu nos ultimos jogos olímpicos e as que se verificam no nosso País, acabando por afirmar que o trabalho dos nossos árbitros tem de ser considerado excelente. Continuando, o sr. capitão Maia de Loureiro, disse conhecer bem todos os segredos do futebol, o que lhe permite avaliar bem das dificuldades que encerra o trabalho da arbitragem, cujos óbices principais estão na paixão clubista e na rapidez com que os árbitros têm de ditar os regulamentos das faltas. Afirmando que tem muito respeito e reputa muito dificil a tarefa dos árbitros, o orador dirigiu-se aos árbitros presentes, pedindo-lhes a maior clareza no preenchimento dos boletins, pois da rédacção dos mesmos e da acção em campo resulta a disciplina do futebol. O sr. capitão Maia de Loureiro encerrou as suas considerações, através das quais se verificou o propósito de leal e estreita colaboração entre a F. P. F. e a C. C. A., formulando votos por que a época que ora se inicia seja fértil em êxitos para os árbitros.

O sr. Reinaldo Torres agradeceu as palavras do capitão Maia de Loureiro, e pediu que se mantivesse a indicação nos boletins dos nomes dos jogadores que no decurso dos desafios são admoestados e disse da sua esperança em que o portuense Costa Martins, componente da equipa de Vieira da Costa, passe coco árbitro, a evidenciar a mesma competência que revelou como juiz de linha.

Voltou a falar o sr. capitão Maia de Loureiro, para salientar a utilidade da medida focada pelo sr. Reinaldo Torres e focar a vantagem do isolamento dos árbitros. Referindo-se á tabela dos prémios de arbitragem e deslocação, o orador disse que estava em estudo a sua revisão, considerando que o problema tem de ser solucionado de alto a baixo.

O presidente da F. P. F. cedeu depois o seu lugar ao sr. Reinaldo Torres e para o lugar deste entrou o sr. Pires Duarte, prosseguindo, assim, a reunião da C. C. A. ontem iniciada, para se debaterem problemas de arbitragem.

Sempre assim foi . . .

A divisa da antiga Ourivesaria Miguel A. Fraga, Ld.ª.

VENDER BARATO
Largo Martim Moniz
Pavilhão dos Ourives, loja 18

Casino Estoril
TEL. 730

HOJE — DOMINGO
Ás 23 e 30, no Restaurante e á 1 hora, no «Wonder-Bar»
A magnifica orquestra suiça
HAZY OSTERWALD
em interessantes numeros de exibição e o lindo friso de bailarinas do
BALLET BLUE-STAR

PREÇOS: No RESTAURANTE entrada 10$00, não havendo consumo obrigatório. No «WONDER-BAR» e no «YACHT-CLUB» (ao ar livre) consumo minimo 40$00, incluidas todas as taxas.

No «HALL»—*Exposição «ARTE E CONFORTO NO LAR»*

Duas romagens

a túmulos de desportistas do Belenenses e do Atlético

Numa romagem de saudade aos jazigos onde repousam os restos mortais de José Manuel Soares, Artur José Pereira, João Luís de Moura e José Rosa a direcção e os sócios do Belenenses visitaram hoje de manhã, como é costume desde há muitos anos, os cemitérios da Ajuda, Prazeres e Alto de São João, onde depuseram flores e prestaram homenagem á memória daqueles que em vida, como futebolistas de nomeada e dirigentes dedicados dignificaram o nome do clube.

Pelas 9 horas, fez-se a concentração dos sócios junto do portão principal do cemitério da Ajuda, tendo comparecido os seguintes directores da colectividade: Francisco Mega, presidente da direcção; Eugénio Moita, dr. Henrique Rodrigues, Acácio Sá, Santos Silva, António Basilio dos Santos, Acácio Pascoal, José Gomes da Silva e os antigos dirigentes comandante António Maria Ribeiro e Mário Reis.

Nos três cemitérios—Ajuda, onde repousam Artur José Pereira e José Manuel Soares; Prazeres, o de José Rosa e, Alto de São João, o de João Luís de Moura—discursou o sr. Francisco Mega que evocou a figura dos falecidos com palavras de louvor ás suas memórias, as quais foram escutadas em religioso silêncio.

* * *

Integrado nas comemorações do seu 1.º aniversário, o Atlético Clube de Portugal, promoveu, como anualmente, uma romagem de saudade aos cemitérios de Lisboa.

A concentração fez-se ás 9 horas no cemitério da Ajuda, onde compareceram os srs. José Manuel Lopes da Costa, presidente da direcção, Alfredo Silva, Carlos Canuto, Caetano dos Santos Costa e ainda muitos associados.

A primeira campa a ser visitada foi a de Lidio Santos, tendo o presidente da direcção evocado a figura do prestigioso associado.

Seguiram-se as visitas aos cemitérios do Alto de São João e Prazeres onde foram visitados os jazigos de Inácio Ferro Mourão e coronel Fernando Almeida Carvalho, junto dos quais, o sr. José Manuel Lopes da Costa evocou, também, as figuras prestigiosas destes antigos associados.

HÓQUEI EM PATINS

Em Montreux, o Sintra perdeu com o Herne-Bay, conprometendo-se decisivamente

A derrota de ontem á tarde, frente á equipa inglesa de Herne-Bay, comprometeu decisivamente as aspirações do campeão da Taça Renkewitz de 1951. Agora, o Sintra, sejam quais forem os resultados que consiga hoje, contra o Monza, (Itália) e o Montreux (Suiça), não poderá alcançar melhor posição do que a de segundo.

Do grupo de três equipas com probabilidades de ganhar o torneio—Monza, Reus e Montreux—os italianos são, indiscutivelmente, os favoritos. De facto, os transalpinos, que tantas vezes temos admirado em Portugal, possuem categoria bastante para alcançar a vitória final que, o ano passado só lhes fugiu por «goal-average».

Os Espanhois, se passarem a salvo o encontro com os campeões suiços, não terão grandes dificuldades em vencer o Juventus, ultimo classificado, e o unico grupo que ainda não ganhou.

Por seu lado, o Montreux terá ainda os Portugueses como adversários e precisa de ganhar, esta tarde, para não ficar desde logo arredado duma possivel, embora duvidosa, vitória na prova.

A preparada final entre os campeões de 1951 e os seus mais directos e categorizados adversários—o Monza—está antecipadamente resolvida pelas duas derrotas já sofridas pelos sintrenses, tanto mais que, ao principiar o encontro desta noite, até pode acontecer que os Italianos já sejam os vencedores da prova.

Seja como for, se o triunfo pertencer, aos Italianos, como se espera, não há duvida de que terão ganho os melhores.

Após os jogos de ontem, a classificação estava assim ordenada:

1.º—Monza, 3 jogos, 3 vitórias, 6 pontos (15-4).
2.º—Reus, 3 j., 2 v., 1 d., 4 p. (9-5).
3.º—Montreux, 3 j., 2 v., 1 d., 4 p. (11-11).
4.º—Sintra, 3 j., 1 v., 2 d., 2 p. (9-8).
5.º—Herne-Bay, 3 j., 1 v., 2 d., 2 p. (6-10).
6.º—Juventus, 3 j., 3 d., 0 p. (7-19).

AUTOMOBILISMO

O conde de Monte Real

ganhou a «Rampa da Pena» e consolidou a posição de favorito do «Campeonato Nacional da Rampa»

A risonha vila de Sintra recebeu esta manhã os automobilistas que ali foram «correr» a «Rampa da Pena».

Muito ántes da hora marcada, já Sintra mostrava movimento desusado, especialmente no local onde a prova se ia disputar.

Muito publico assistiu ao certame, distribuindo-se pela estrada, especialmente nas curvas, para melhor poder apreciar a pericia dos concorrentes.

A rampa, que tem cêrca de dois quilómetros, inclui várias curvas e contra-curvas, que tornam a prova, talvez, mais dificil, em relação a outras do mesmo género.

Alguns automobilistas de nomeada deram o seu concurso a esta iniciativa do Automovel Clube de Portugal, tais como José Emidio da Silva, Conde Monte Real, Manuel e Joaquim Nunes dos Santos Elisio de Melo, dr. Francisco Luzes, D. Fernando Mascarenhas e a revelação portuense Abilio Barros.

Fernando Palhinhas (pai) não pôde alinhar por o seu carro ter sofrido avaria, num «arranque».

O serviço de policiamento, a cargo da P. V. T. e da G. N. R., ajudados pelos cantoneiros, estava bem organizado.

Os concorrentes foram distribuidos por cinco grupos, consoante a cilindrada dos automóveis.

Pela Comissão Desportiva do A. C. P. estavam presentes os srs. Tomás Pinto Bastos, Xavier de Almeida Toste e dr. José Freitas Branco secretario da comissão.

A organização, apenas, pecou pelo atraso de 25 minutos, em relação á hora primitivamente anunciada—11 horas—para inicio da competição.

Os concorrentes do 5.º Grupo, foram os primeiros a lançar-se na rampa pela seguinte ordem; José Emidio da Silva, (Dina Panhard), no tempo de 2 m. 44,26 s. Seguiram-se João Alvaro Pereira (Dyna), em 3 m. 13,28 s.; Fernando Alberto Pereira (Dyna), em 2 m. 52,24 s. O melhor tempo pertenceu a José Emidio da Silva.

Seguiu-se o 4.º Grupo: Joaquim Rios de Oliveira (S. A. A. B.), em 3 m. 15,09 s.; Manuel Nunes dos Santos (Porsche), em 2 m. 36,7 s.; José Emidio da Silva (D. M.), em 2 m. 34,50 s.; Abilio Barros (F. A. P.), em 2 m. 24,03 s.; e Elisio de Melo (D. M.), em 2 m. 26,27 s.

Abilio de Barros, como já dissemos, a revelação portuense, obteve o melhor tempo, até aos concorrentes do 2.º Grupo.

3.º Grupo: Giuseppe Nigra (M. G.), em 2 m. 35,16 s.; Conde Monte Real «Simca», em 3 m. 08,37 s.: José Canelas (M. G.), em 2 m. 27,935 s.; dr. Francisco Luzes (M. G.), em 2 m. 31,275 s.; Leão Azavey Teixeira (Perscle), em 2 m. 32,34 s.; Joaquim Nunes dos Santos (Jouvet), em 2 m. 49,99 s.

2.º Grupo, unico concorrente Daniel Magalhães (B. M. W.), em 2 m. 32,57 s.

1.º Grupo: D. Fernando Mascarenhas (Ferrari), em 2 m. 15,33 s.; Conde Monte Real (Ardum), em 2 m. 11,15 s. e de novo D. Fernando Mascarenhas (Allard), em 2 m. 15,21 s.

Os melhores tempos pertenceram, pois, a Conde Monte Real, D. Fernando Mascarenhas e Abilio Barros.

Acabada a prova, o sr. Xavier de Almeida fez a distribuição de taças ao vencedor de cada um dos grupos, pertencendo, todavia, ao Conde Monte Real a vitória nesta III Rampa da Pena.

2.º Campeonato de Perícia em pista

A exemplo do que fez há um ano, o Académico do Porto vai organizar, novamente, o Campeonato de Perícia Automóvel em pista—competição que, pelas suas caracteristicas, está destinada a grande êxito.

As duas primeiras provas realizar-se-ão na noite de 27 do corrente e na tarde do dia seguinte; as duas ultimas jornadas efectuar-se-ão nos dias 11 e 12 de Outubro, também á noite e á tarde, respectivamente.

Deste modo, os automobilistas de fora do Porto, e nomeadamente os de Lisboa, só terão de fazer duas deslocações áquela cidade.

O regulamento do torneio já começou a ser distribuido e pode ser pedido para a sede do Académico F. C., na Rua de Costa Cabral, no Porto.

Os carros admitidos serão divididos em duas categorias—Turismo e Sport—cada uma das quais subdivididas em grupos, de acordo com as cilindradas. Assim, em turismo, haverá cinco grupos: 1.º—mais de 3.000 c.c.; 2.º—de 1.501 a 3.000; 3.º—de 1.201 a 1.500; 4.º—de 801 a 1.200; 5.º—até 800. Na categoria Sport haverá três grupos: 1.º—mais de 2.000; 2.º—de 1.101 a 2.000; 3.º—até 1.100.

Haverá prémios para cada uma das quatro provas do Campeonato e, depois, para os mais bem classificados no final da competição, estabelecendo-se essa classificação com os pontos atribuidos nas quatro referidas provas. Aos vencedores de cada grupo serão entregues ainda placas de «Campeão de perícia automóvel em pista».

II «Puzzle» do Estoril

Depois das Gincanas e do Rallye Feminino, outra grande prova automobilistica está a ser organizada pela Sociedade Propaganda da Costa do Sol que, como sempre, tem demonstrado o maior e mais vivo interesse por este género de desporto. Agora, o certame intitula-se «Puzzle» e é o segundo que se faz no Estoril. Ainda está na lembrança de todos o êxito alcançado no ano passado com esta competição. A desta temporada realiza-se no próximo sábado, 27, e consiste em reunir o mais depressa possivel e pela sua ordem, as sete letras da palavra Estoril, que estarão em pontos diferentes dos arredores. Haverá uma prova complementar que vai causar sensação, para demonstrar a pericia dos nossos «ases» do volante, o que, para os espectadores, constituirá um espectáculo emocionante. Na prova de estrada, o concorrente dève ir acompanhado de uma senhora. Na prova complementar, porém, o percurso—pelo que tem de responsabilidade de execução—é feito unicamente pelo concorrente. A competição é tecnicamente dirigida pelo A. C. P. estando o regulamento e a inscrição patentes, a partir de hoje, na sede do Automóvel Clube de Portugal e na Junta de Turismo de Cascais, nas Arcadas do Parque Estoril.

Duas organizações do Sporting

O Sporting Clube de Portugal promove no próximo dia 25 de Outubro duas competições automobilisticas denominadas 3.º «Rallye das Vindimas» e 3.ª «Prova de Perícia», no Estoril.

As inscrições para estas provas encontram-se já abertas na sua sede e na Relojoaria Serra Ribeiro, Avenida Alvares Cabral, n.º 12, onde estão em distribuição os respectivos regulamentos. Entre os valiosos prémios que serão disputados destacam-se as taças «Mabor», «Good-Year», «Pirelli», «Castrol», «Modern» e «Corecco».

Colégios de Nun'Álvares
— DE —
TOMAR
(Masculino e Feminino)
Edifício próprio, com as mais modernas instalações, ginásio e campos de jogos.
Muito bons resultados nos exames oficiais

N-I-N-A
Brevemente nesta «Boite» mais uma cançonetista
SUSY PINTO

Dr. José de Pádua
RETOMOU A CLINICA

Penitrol
Pastilhas de penicilina para as doenças da boca e garganta, anginas, gengivites, laringites, piorreias, etc.
GRIPES
Á VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

CORRIDAS DE MOTOS
Bicicletas com motor e automóveis
ESTADIO JOSÉ ALVALADE
Quarta-feira, 24, às 21,30 horas
Pela primeira vez no Sul, corridas em Pista com bicicletas com motor, Motos e carros de «Sport»
Um Norte-Sul em velociclos de Competição !
Os «ases» do BENFICA — BELENENSES — 100 Á HORA — ARTE E SPORT — SPORTING em motos e automóveis
BILHETES Á VENDA: RUA BARROS QUEIRÓS, 18
RESTAURADORES E SEDE DO SPORTING

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal, o ceu apresenta-se limpo e o vento é fraco-variavel, por acção de uma massa de ar, relativamente seca, transportada na circulação Leste de um anti-ciclone, a 500 milhas a Oeste do Cabo Finisterra.

PREVISÃO ATE' A'S 24 roras (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu de fraca nebulosidade ou limpo. Vento fraco do quadrante Norte, com aumento de intensidade durante a tarde. Tempe atura com tendência para subir.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Sereia do Mar e da Terra».
VARIEDADES—Ás 20 e 30 e ás 23—«O homem da massa».
TIVOLI—«Canguru».
SÃO JORGE—«Aventureiros de ocasião».
MONUMENTAL—«O principe ladrão».
TRINDADE—«Caiçara».
POLITEAMA—«Os filhos dos três mosqueteiros»
IMPÉRIO—«O pequeno lord».
EDEN—«Conquista de Santa Fé».
ODÉON e PALÁCIO—«Tótó, ás do pedal».
CAPITOLIO—«A caixinha das surpresas».
COLISEU—«Sol e toiros».
OLIMPIA—«Voltaram os malvados».
TERRASSE—«Inferno nas alturas».
PROMOTORA—«Abbott e Costello na legião estrangeira».
BELEM-JARDIM—«Golpe de Misericórdia».
JARDIM—«A vitória de Robin dos bosques».
BELAS CINEMA—«A 13.ª carta».
CHABY (Algueirão)—«A rainha e o vagabundo»

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 19 e 5, O compositor da semana: Bloch e notas explicativas; 19 e 30, A Voz do Império; 20, O Caso do Dia «O novo hospital de Freixo de Espada á Cinta»; 20 e 15, Cançonetas portuguesas; 20 e 30, Domingo Desportivo; 20 e 40, Musica ligeira brasileira; 21, Domingo Sonoro e Desdobramento. *Programa «A»*—Ás 21 e 30, «Novos melhoramentos em Famalicão»; 22, Um conto de vez em quando; 22 e 30, Festival de musica ligeira, de Estugarda; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento. *Programa «B»*—Ás 21 e 30, Árias; 21 e 45, Ballet; 22, Origens e evolução da sonata e notas explicativas; 22 e 30, Recital de piano; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19 e 15, Solistas; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Canções; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Musica portuguesa; 21, Rescaldo da semana; 21 e 15, Trechos recreativos; 22, Fados e guitarradas; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica portuguesa; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Musica portuguesa; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estr de Benfica, 648—Tel 58-096; Alegria—Estr de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras 202-B—Tel 58-841; Prates & Mota—R da Beneficência, ao Rego, 91—Tel 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel 79-390; Cabrita Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zel—Avenida da Igreja, 9-D—Sitio de Alvalade; Bentosinho—Av de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel 74920; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A—Tel 42532; Oliveira Viegas Rua do Viriato 27-27-A—Tel 48966; Estefania—Rua de Pascoal de Melo, 90—Tel. 44438; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel 39816; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia 19—Tel 39837; Grijó—Rua do Grilo, 52—Tel 39144. Martins, Lda — R. de Fernão de Magalhães, 33—Tel 29448; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 23700; Dimar, Lda.—R do Conde de Monsaraz, 17-B—Tel. 52533; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A—Tel 70820, Marluz — Calçada da Picheleira, 140-A-B—Tel. 70703; Damásio & Cordeiro—R de Morais Soares, 56-C—Tel. 47708; Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel 42453; Soares—Avenida de Pedro Alvares Cabral, 1 — Tel 64282; Salutar—Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua do Campo de Ourique 131-133—Tel. 63640; União—R. de Saraiva de Carvalho, 119— Tel. 63643; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87—Tel. 60720; São Jerónimo Rua dos Jerônimos, 8-C—Tel 38916; Moura Serra—Rua da Junqueira, 38-40 Tel 38132; Bairrão—Rua do Prior do Crato 25—Tel. 61321; Barreto—Rua do Loreto, 24 a 30—Tel. 27284; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73—Tel 27284; Laboratório Farmacológico (Do)—R. de Alves Correia, 187 — Tel 26476; Oliveira — Rua da Prata 240 — Tel 21415; Teixeira Lopes—Rua Aurea, 154—Tel 24816.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O presidente da Comissão executiva da Sociedade Propaganda de Cascais, sr. Manuel Possolo, endereçou-nos os seus agradecimentos, pela colaboração que lhe foi prestada pelo «Diário de Lisboa», durante as provas do XVI Concurso Hípico Internacional Oficial de Cascais. Registamos, por nossa vez, os termos amáveis do ofício.

Vida religiosa

Cerimónias no santuário da Senhora da Rocha

Por devoção do capelão do Santuário de Nossa Senhora da Rocha, comendador padre José Gonçalves Ferreira, foi hoje comemorado solenemente o aniversário da trasladação da veneranda imagem para o local onde se ergue o Santuário da mesma devoção.

Depois das festividades realizadas anteontem e ontem, foi hoje, pelas 13 horas, celebrada missa solene para reposição do Sagrado Lausperene.

Ás 16 e 30, efectuou-se, com grande cerimonial liturgico, a consagração á Virgem Santissima, após o que se realizou a procissão, com a organização dos anos anteriores. Depois do cortejo religioso ter recolhido ao pequeno templo, houve um solene «Te Deum» e benção com o Santissimo Sacramento.

Os actos religiosos foram celebrados ou presididos pelo rev.º prior da freguesia de Carnaxide, Manuel Escudeiro, acolitado pelos rev.os Falcão e Marques, dirigidos pelo capelão José Gonçalves Ferreira e abrilhantados pelo grupo vocal e instrumental de rapazes, dirigido pelo sr. Jorge Monzoni.

Houve também distribuição de donativos em memória do acontecimento.

Durante o dia, muitas pessoas estiveram no templo, cujos altares se encontravam vistosamente engalanados e iluminados com lamparinas de várias cores, que lhe davam um aspecto curioso.

Todas as cerimónias foram assistidas por muitas centenas de fiéis, que ali se deslocaram, grande parte dos quais conduzindo farnéis.

Festejos regionais

Numerosos excursionistas de Lisboa assistiram ás festas de Ovar

OVAR, 21 *(Pelo telefone)*.—A Festa Profana do Mar que, desde ontem, está a celebrar-se na Praia do Furradouro, teve hoje o seu dia grande. Foi enorme a afluência de forasteiros, contando-se por milhares os que vieram atraidos pela fama destes festejos vareiros que se prolongarão até amanhã.

A animar excepcionalmente o ambiente, e juntando-se aos muitos outros forasteiros, estão os excursionistas do «Comboio da saudade», iniciativa da comissão organizadora da Casa do Concelho de Ovar em Lisboa. A embaixada dos aveirenses residentes na capital foi recebida, cerca das 11 horas, na estação, com uma banda de musica e foguetes, muitos «ala, arriba!» e muitas palmas e abraços, formando-se ali um cortejo em que se incorporaram as colectividades locais, com os seus estandartes. O cortejo dirigiu-se para os Paços do Concelho, onde o presidente do Municipio, sr. António Coentro de Sousa Pinho, deu as boas vindas aos visitantes, numa breve cerimónia de cumprimentos.

Os excursionistas, a convite do Municipio, visitaram depois a Fonte do Hospital, a capela do Calvário, onde estavam expostos os magnificos paramentos da irmandade dos Passos, a igreja matriz, as capelinhas dos Passos, considerados monumentos nacionais e, finalmente, a casa onde Julio Dinis viveu e escreveu parte do seu belo romance, «As pupilas do senhor reitor».

As visitas terminaram cêrca das 13 horas, seguindo então muitos dos excursionistas para o Furradouro, enquanto outros se espalharam pela vila, alguns deles aproveitando o convite da Camara, para dar um passeio na ria. Os excursionistas regressam a Lisboa, amanhã, ás 2 e 15 da madrugada, estando prevista a sua chegada para as 7, á estação do Rossio.

NÃO SÃO GRAVES OS PREJUIZOS

do incêndio que houve na serra de Aguieira

VIANA DO CASTELO, 21—(Pelo telefone)—O vasto incêndio que se manifestou, por causas que se ignoram, numa vasta área da serra da Aguieira, continua a lavrar num circulo de 10 quilómetros. Os bombeiros municipais e voluntários desta cidade decidiram abandonar o local em face da improficuidade dos esforços de todos, pois falta água no cabeço da serra que divide as duas povoações de Outeiro e Nogueira.

Seriam precisos os braços de toda a população para se combater com eficiência o incêndio, que, aliás, não traz importantes prejuizos materiais. Os terrenos, povoados de pinheiros, pertencem á Direcção Geral dos Serviços Florestais e ficam a uma hora, a pé, por caminhos intransitáveis ao transporte de material de incêndios. O ataque ao fogo só poderia ser possivel, a poder de ser batido com ramas de pinheiro.

Para o caso, pouco provável, de qualquer das povoações em causa—Outeiro e Nogueira—serem ameaçadas pelo incêndio, foram tomadas providências especiais e estão de prevenção os bombeiros desta cidade.

Filatelia

Selos novos, selos carimbados

Há meses, numa agremiação regionalista, fizemos curta palestra em que, muito pela rama, abordámos vários assuntos de interesse filatélico. De improviso, pois que de simples conversa se tratava, calhou falarmos da comparação dos selos novos com os selos carimbados, apontando as vantagens dos primeiros sobre os segundos.

No final, o nosso amigo que presidia á sessão, usou da palavra para, generosamente, sublinhar as considerações por nós feitas.

Gentileza banal, ela não mereceria as honras de uma anotação, se não fora a circunstancia de esse presidente ser um médico, e distinto, o dr. Raul Baeta Henriques, que reforçou surpreendentemente os nossos pontos de vista, acrescentando terem sido encontrados bacilos da tuberculose e da lepra, em alguns selos usados.

Quer porque os selos usados podem ser lavados, embora com inconvenientes de outra ordem, quer porque os selos novos nem sempre são acessíveis a todos os coleccionadores, é claro que aquela revelação do dr. Raul Baeta Henriques não nos serviu para condenar, de modo absoluto, os selos carimbados. Mas para reforçar extraordinàriamente, as vantagens que, sobre eles, têm os selos novos, aliás cada vez mais procurados pelos coleccionadores de todo o Mundo.—V. C.

Notícias várias

No ultimo domingo, tanto a crónica de abertura desta secção, como a «Memória», sairam com saltos e outras «gralhas», que os nossos leitores desculparão.

—Está a tomar vulto o movimento em prol do aumento da massa associativa do Clube Filatélico de Portugal.

—O ultimo numero de «O Selo», magnificamente colaborado e apresentado, insere larga e elogiosa referência á secção filatélica do «Diário de Lisboa». Sinceros agradecimentos.

—Aquele ultimo numero de «O Selo» lança a ideia de organizar uma galeria de coleccionadores portugueses abastados, cerca de vinte, com quotas de cem escudos mensais, para garantir a transferência do Clube Filatélico de Portugal para sede condigna. E lança também a ideia da instalação da «Sala Carlos George», nessa nova sede.

—O Brasil deve ser dos países mais largamente representados na Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, 1953.

—Causaram excelente impressão nos meios filatélicos, tanto nacionais com estrangeiros, os novos selos da India, Macau, Timor e S. Tomé e Príncipe, de que se estão recebendo inumeros pedidos.

Responda quem souber

1)—Quem gravou o busto da primeira emissão de selos de D. Carlos? 2)—Que filatelista português faleceu recentemente? 3)—Em que selo brasileiro apareceu o busto de um Presidente português? 4)—Qual a nossa província ultramarina que tem selos com a sobrecarga «Libertação»?

Veja as respostas no próximo numero desta secção.

Respostas ás perguntas anteriores

1)—Os selos da emissão comemorativa do centenário de Camilo Castelo Branco foram desenhados por Alberto Sousa. 2)—Os selos brasileiros conhecidos por «Barbas brancas» são os da série de 1878, com a efígie de D. Pedro II, com barbas brancas. 4)—Papel pontinhado é aquele que, visto contra a luz, apresenta uma série de pontos ou pequenos losangos.

COLHIDO EM BICICLETA

seguiu viagem em motocicleta

ALCOBAÇA, 21—(Pelo telefone)—José Fernandes, viuvo, de 56 anos, 1.º sargento-musico reformado, natural de Porto de Mós e aqui residente, seguia hoje em bicicleta pela Rua Silva Dias e, ao entrar na estrada Lisboa-Porto, por não tomar as devidas precauções, foi colhido pelo automóvel EL 10-17, conduzido por Manuel Alves Rosa, morador na Avenida Sacadura Cabral, 25, em Lisboa. José Fernandes foi tratado no hospital desta vila pelo dr. Domingos Pereira, que verificou ter sofrido ferida incisa na cara e escoriações na perna esquerda, o que não impediu o ferido de seguir para Porto de Mós numa motocicleta que lhe emprestaram.

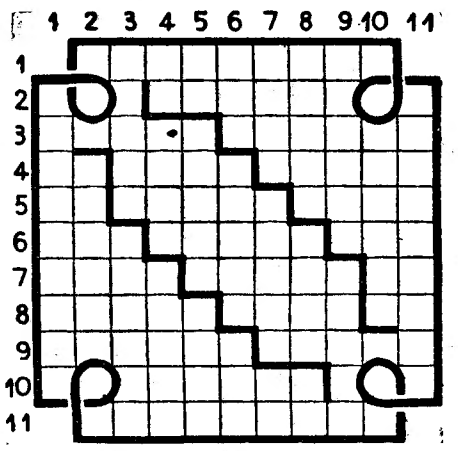
VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Realizou-se, na igreja de Arroios, o casamento do sr. António Rodrigues Ribeiro, filho do sr. António Ribeiro e da sr.ª D. Albertina de Jesus Ribeiro, já falecida, com a sr.ª D. Maria Graciette Valente de Almeida, filha do sr. Ernesto Valente de Almeida, já falecido, e da sr.ª D Albina Valente de Almeida. Apadrinharam o acto: por parte do noivo, o sr. José Baptista Antunes Junior, e a sr.ª D. Lina de Mascarenhas; e, por parte da noiva, o sr. Serafim Madeira, e a sr.ª D. Filomena Valente de Almeida Madeira. Depois do copo-d'água, os noivos seguiram para a Nazaré.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3596



HORIZONTAIS: 1—Vila e concelho do distrito de Santarém. 2—Albergar. 3—Vençam. Axila. 4—Nome de letra grega. Prefixo que designa «montanha». Cidade de França, no departamento de Ardennes. 5—Localidade do concelho de Oliveira de Azeméis. Atmosférica. Pertenceis. 6—Também não. Fiada. Incólume. 7—Capital política da Holanda. Raça a que pertencem as ovelhas e os carneiros. Preposição e artigo. 8—Ilha do golfo Pérsico, que iá pertenceu a Portugal. Adicionais. Prefixo que designa direcção. 9—Expedientes. De osso. 10—Consanguíneo. 11—Fruirieis.

VERTICAIS: 1—Freguesia do concelho de Mangualde. 2—Lubrificara. 3—Canta. Que se exprime por gestos. 4—Em a. Superficie. Corajoso. 5—Artigo (pl.). Mar também conhecido por Lago Asfaltite. Cidade da Dalmácia, porto no Adriático. 6—Infames. Liquido nutritivo que circula nas diversas partes dos vegetais. Senhor (abrev.). 7—Argolas de cadeia. Adjunto. Gemido. 8—Navios. Erva-doce. Interpreta um escrito. 9—Verrumas grandes. Repassai ao fogo. 10—Branqueada. 11—Banquetes familiares na véspera do Natal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3595

HORIZONTAIS: 1—Pelicanos. 2—Furam. Deram. 3—Alar. Bem. Mana. 4—Sus. Colem. Itu. 5—El. Rés. Os. 6—Arengavas. 7—Id. Aceadas. Má. 8—Aí. Rosnara. Em. 9—Dás. Ira. 10—Aborrecidos. 11—Osso. Ares.

VERTICAIS: 1—Fase. Piada. 2—Pulula. Diabo. 3—Eras. Arar. Sós. 4—Lar. Ecos. Rs. 5—Im. Bornes. Ró. 6—Elegante. 7—Ad. Mesada. Cá. 8—Nem. Vara. Ir. 9—Orai. Casa. Ide. 10—Santos. Meros. 11—Maus. Lamas.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

NOVA LISBOA FESTEJA

o seu 40.º aniversário

NOVA LISBOA, 21.—Esta cidade está em festa, comemorando o 40.º aniversário da sua fundação pelo antigo alto-comissário de Angola, general Norton de Matos, e que recebeu mais tarde, por decisão do alto-comissário Vicente Ferreira, o actual nome de Nova Lisboa. Ás comemorações preside o secretário-geral, dr. José António Fernandes, que representa o governador-geral, impossibilitado de comparecer pessoalmente.—(L.).

TEATRO
MONUMENTAL
HOJE e todas as noites, ás 21.45
LAURA ALVES
No seu grandioso triunfo, a protagonista da peça de ALEXANDRE CASCNA
SEREIA DO MAR E DA TERRA
com Assis Pacheco, Raul de Carvalho, Luis Filipe, Paulo Renato, Virgilio Macieira, Sales Ribeiro, e Pirani Burnay

BERTA CARDOSO
Adega da Lucília
Rua da Barroca, 54-56-Bairro Alto
HOJE E SEMPRE:
BERTA CARDOSO
à frente dum brilhante conjunto:
Jmoços, Jantares e Ceias
primorosamente servidos sob a orientação tecnica do conhecido chefe de cozinha DAVID
ABERTO ATÉ DE MADRUGADA
Rigorosa selecção. Marque a sua mesa pelo tel. 29387

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA ★ RUA DO ALECRIM · 69 · LISBOA

UMA NOVIDADE DO MUSIC-HALL MODERNO

A suprema sensação de Lisboa **DUO HELENSKY**

UMA ATRACÇÃO QUE VALE UM ESPECTACULO INTEIRO

OUTRO GRANDE ÊXITO!

O notável conjunto **BALLET LUSITANO** em dansas regionais

ENCARNITA MACARENA | **Trio Vitoria**

A insinuante artista **ISABEL COUZO** | **MARLENE, LITA GONG, CARMELITA DE CORDOBA, LOLITA VALADARES, MAYRA ARANJUEZ**

Musica constante pelos admiráveis conjuntos: **Orquestra Internacional** e **JOSÉ MESQUITA** e a sua **ORQUESTRA** com MANUEL SERRANO

TEATRO **AVENIDA**

Telef. 27273

O' ROSA ARREDONDA A SAIA!

AVISO

Por dificuldades surgidas à ultima hora, a Empresa vê-se obrigada, contra a sua vontade, a adiar a estreia desta revista para a próxima 4.ª FEIRA, 24 DO CORRENTE, do que pede desculpa ao publico.

OLIMPIA CLUB NO DANCING DAS GRANDES ATRACÇÕES CONTINUAM EM ÊXITO AS APLAUDIDAS ARTISTAS

HERMANAS SANDOVAL | **VITORIA DE LARACHE e MANOLITA DE ESPAÑA**

CARMEN UBILLA - ESTRELITA SANTERO

ORQUESTRA OLIMPIA com a insinuante vocalista **BELLA MERY**

VISITE O NOSSO **RESTAURANTE** com entrada pela **RUA DOS CONDES, 9**

CEIAS com **FADOS** e **GUITARRADAS** por **MARIA DA CONCEIÇÃO**, acompanhada por **ANTONIO BESSA** e **ORLANDO SILVA** e outros artistas

Direcção de **Oscar da Silva Tavares-Selecção rigorosa**

Todo o género de retratos e secção à parte para trabalhos de amadores. Molduras. Rôlos, e máquinas de todas as marcas

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-E (próximo da Garage Lys)

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telef. 50595 — Ar totalmente condicionado

A's 15-18.15-21.30: Ultimas exibições e despedida do famoso tecnicolor **CANGURU** com Maureen O'Hara e Peter Lawford

POLITEAMA — Tel. 26305

A's 21.30 — Exito colossal! Um espectáculo grandioso! **Os filhos dos 3 mosqueteiros** (colorido) com Maureen O'Hara e Cornel Wilde

Todos os dias às 15.15-18.15-21.30 PERFEITA REFRIGERAÇÃO DE AR

MONUMENTAL — TEL. 55131

A's 15.15 - 18.15 - 21.30

2.ª semana dum extraordinário exito de beleza e emoção **O principe ladrão** com Tony Curtis e Laurie Piper

TRINDADE — TELEFONE 20033

Hoje, às 21.30: Exito extraordinário da produção brasileira **CAIÇARA** com Eliane Lage, Abilio Almeida e Carlos Vergeiro

ODEON — Às 21 e 30

Exito sensacional da desopilante farsa de gargalhada **Tóló ás do pedal** com Tóló, Isa Barzizza e Miss Itália

PALACIO — Às 21 e 30

Pavilhão Português — Preço: 2$50, 4$50 e 6$00 — A's 21.30 — PROGRAMA DUPLO

A sentença (Parque Mayer) **O FACHO E A FLECHA**

LIS — Tel. 48560 — Às 21.15

Enfrentando a tormenta **O medalhão maldito**

EDEN — Telef. 20768

A's 15.30-18.15-21.30 O vibrante tecnicolor **Conquista de Santa Fé** com Randolph Scott e Janis Carter

SÃO JORGE — Plat. 54153-Bal. 54154

A's 15.15-18.15-21.30 Uma comédia deliciosa **Aventureira de ocasião** com Greer Garson, Michael Wilding e Fernando Lamas

IMPÉRIO — Telefs.: Plateia, 55134. Balcões, 55135.

A's 18.15 e 21.30 em 2.ª semana **O PEQUENO LORDE** comédia enternecedora com Freddie Bartolomew e Mickey Rooney

CAPITOLIO — TEL. 27493

A's 21.30: Só hoje e amanhã Ultimas exibições! **A caixinha das surpresas** e o prodigioso doc. col. de Walt Disney, «O vale dos castores»

TERRAÇO — A'S 21.30 (Preços Populares)

Despedida do filme de estreia: «GRITO DE ALARME» com Dick Powell; em reprise: a divertida comédia «O MARIDO DE MINHA NOIVA»

TERRASSE — Tel. 20917 — Ás 21.15

INFERNO NAS ALTURAS **O estrangeiro**

REX — Telef. 29656 — Ás 21 e 15

Casamento real MURO DE TREVAS

CASINO ESTORIL — A'S 21 e 30

Alvorada de glória com Jeremy Spencer

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Foi adiada para quarta-feira a estreia, no Avenida, da nova revista «O' Rosa, arredonda a saia».

—Ainda não tem título a revista de Anibal Nazaré e António Cruz, que, em Novembro, vai ser estreada no Teatro Monumental.

—Não está ainda concretizado qual o teatro de Lisboa onde se apresentará a companhia brasileira de revistas, após a temporada que vai efectuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Os Artistas Portuenses Associados continuam no Teatro da Feira Popular do Porto, não se confirmando a sua transferência para outro teatro daquela cidade.

—No Teatro Apolo, devem começar amanhã os ensaios da farsa «Chuva de Pais», que terá novo titulo.

—Diz-se que continua em estudo o projecto de dar ao Teatro do Povo actividade permanente, sendo para esse fim alugado um teatro em Lisboa.

—A companhia de revistas em digressão por Angola estreou-se no dia 16, em Moçamedes, tendo espectáculos marcados em Sá da Bandeira, Chibia e Porto Alexandre.

—No vapor «Império», embarcou hoje no Lobito o ponto teatral Alvaro Baltasar, que adoeceu com certa gravidade.

—Consta que da companhia de revistas em digressão por Angola, se desligaram os artistas Domingos Marques e Maria Adelina.

—Chegou hoje ao Rio de Janeiro o actor João Villaret.

—Por via aérea, regressou do Brasil o cantor Alberto Ribeiro.

—E' já na sexta-feira que se estreia, no Coliseu, uma notável companhia internacional de circo, com alguns dos maiores artistas ingleses, franceses, italianos e dinamarqueses.

—Em visita á actriz Maria Judice da Costa, seguem brevemente para Milão os artistas Brunilde Judice e Alves da Costa.

—O conjunto artistico «Arco-Iris Musical» realizará brevemente, a partir do próximo mês, um espectáculo de variedades no Cine-Teatro S. João, de Palmela.

Os universitários de Coimbra

vão representar Gil Vicente em Madrid

MADRID, 21 — Encontram-se nesta capitol os componentes do Teatro Universitário de Coimbra, que têm sido acompanhados por directivos e filiados dos Sindicatos espanhois universitários. Amanhã, segunda-feira, no Teatro Maria Guerrero, realiza-se um espectáculo em que os estudantes dos S. E. U. representam uma comédia antiga de autor desconhecido, e os estudantes de Coimbra o «Auto das Barcas».—(Efe).

Cinema no Coliseu

Hoje, «Sol e Toiros» e «José do Telhado». Preços populares

Se quer ver bom cinema português com artistas portugueses, não deve deixar de ir hoje ao Coliseu para ver «Sol e Toiros», a vida heroica e gloriosa do toureiro com o grande matador de toiros Manuel dos Santos, e «José do Telhado», a história do grande bandoleiro romantico, com Virgilio Teixeira.

Um filme notável que nos dá uma autentica lição de humanidade

Felizmente, de vez em quando, a produção cinematográfica de todo o Mundo foge á série, á banalidade e oferece-nos verdadeiras obras-primas. Os Suiços nisso são mestres. E os mesmos homens que fizeram esses filmes inesqueciveis chamados «Marie Louise», «A Ultima Esperança» e «Anjos Marcados» voltaram a executar uma película emocionante e sensacional, sob todos os aspectos.

Intitula-se «QUATRO NUM JEEP», a sua acção passa-se em Viena d'Austria ocupada por quatro potências e o seu êxito tem sido tão grande que os Russos quiseram impedir que se exibisse no Festival Internacional de Cannes e os Americanos atribuiram-lhe o famoso prémio Selznick, destinado ao melhor filme europeu.

De facto, há muito já não se levantava tanta celeuma em redor de qualquer obra cinematográfica. Mas «QUATRO NUM JEEP» trata um tema arrojadíssimo e profundamente humano. Podem os sentimentos humanos triunfar na politica? Eis o problema capital de «QUATRO NUM JEEP»—a que só o futuro dará resposta definitiva.

Segundo sabemos, uma cópia desse filme extraordinário vai ser agora, brevemente, exibida entre nós—pondo-nos, assim, a par de uma das mais maravilhosas obras cinematográficas de todos os tempos e que conta, acima de tudo, com a mais notável criação dramática de Viveca Lindfors.

Alice Magina

LUSO

T. DA QUEIMADA, 8-A

Telef. 32889

Animador Modesto Maia

HOJE—Das 21 e 30 até ás 2 da manhã

Surpreendente programa de Fados e Canções, com Alcidia Rodrigues, Alice Magina, Adelaide Faria, Linita Santos, Manuel Calisto, Fernando Gasparinho, António Pires e canções por Carlos de Oliveira, Camarinha e Pedro Leal. ENTRADA 5$00.

VARIEDADES 2 SESSÕES às 20.30 e às 23 horas

A sensacional e hilariante comédia **O HOMEM DA MASSA**

com **VASCO SANTANA**

e Ribeirinho, Hortense Luz, Maria Helena, Cremilda de Oliveira, Henrique Santana, etc.

FEIRA POPULAR DE LISBOA

HOJE — DOMINGO — HOJE

DAS 15 HORAS ATE' DE MADRUGADA

MAIS UM ALEGRE DIA DAS

FESTAS DO VINHO E DA UVA

O DEUS BACO, GORDO, ANAFADO, DE COROA DE LOUROS E TUNICA ROXA (como o Vinho que bebe) A PASSEAR DE TIPOIA PELAS RUAS DA

FEIRA POPULAR

GRANDE REGOZIJO — TRANSBORDANTE ALEGRIA — TÍPICAS ORNAMENTAÇÕES — UM PITORESCO E LINDO

ARRAIAL MINHOTO

CORETOS, BAILARICOS E DESCANTES POR TODA A PARTE, ZÉS PEREIRAS, HARMÓNIOS, CAVAQUINHOS, GAITAS DE FOLES, HARMÓNICAS DE BOCA, GUITARRAS, VIOLAS, FERRINHOS, GIGANTES E CABEÇUDOS

HOJE — EXIBIÇÃO DA MARCHA DE CAMARATE com 95 figuras

E DO

RANCHO FOLCLORICO DAS TRIÇANAS DA RUA D'ALEM, de Águeda

Magnífico, deslumbrante conjunto

O AMBIENTE CURIOSO DAS GRANDES ROMARIAS DE PORTUGAL

CARROS DE BOIS COM PIPAS DE VINHO PARA O POVO. UMA PROVA DE VINHO GRATUITA PARA CADA VISITANTE

UMA NOTÁVEL E INTERESSANTÍSSIMA EXPOSIÇÃO DE VINHOS

UMA ADEGA EM PLENA LABORAÇÃO

FABRICANDO VINHO

UMA NOITE DE PRAZER E ALEGRIA

HOJE, NA FEIRA POPULAR

AMANHÃ — ULTIMO DIA DOS FESTEJOS

VINHO DE GRAÇA PARA OS VISITANTES

EXIBIÇÕES DAS

Marcha de Benfica e **Marcha da Bemposta** (Bucelas)

CICLISMO

Américo Raposo

ganhou na Figueira o circuito das «Libras de Oiro»

FIGUEIRA DA FOZ, 21. (Pelo telefone)—O circuito das «Libras de Oiro» serviu para demonstrar que o publico figueirense não anda de mal com o ciclismo.

Na verdade, toda a prova, constituida por 12 voltas á Figueira, se revestiu de um interesse invulgar e, dias antes, já á volta dela se notava grande ambiente de expectativa.

O publico, na Avenida marginal Saraiva de Carvalho, era constituido por milhares de pessoas, o que aliás, se verificou em todo o percurso.

Ao cimo da Rua dos Combatentes da Grande Guerra aglomerou-se enorme massa de publico a fim de presenciar o despique para a conquista do premio da rampa, que era de «meia libra em oiro».

Em Tavarede, como tem sucedido nos anos anteriores, o entusiasmo foi igualmente enorme, dificultando-se, por vezes, a passagem dos corredores, pois todos queriam chegar perto deles.

A organização da prova, pertenceu, como sempre, ao dinamico desportista Arnaldo Sobral, a quem os figueirenses ficaram a dever mais uma magnifica prova desportiva.

Na competição tomou parte cêrca de uma vintena de corredores, entre os quais se travou luta ardorosa.

A classificação ficou assim ordenada:

1.º—Américo Raposo. Sporting, 46 pontos; 2.º, Maximiano Rola, Mabor, 25 pontos; 3.º—Alves Barbosa, Sangalhos, 25 pontos; 4.º—Império dos Santos, Salgueiros, 22 pontos; 5.º—Manuel Palmeira, Mabor, 21 pontos.

Desistiram, Manuel Pulido, do Sporting, por avaria, na nona volta e Carmindo de Oliveira, do Académico, na oitava volta, por avaria.

NATAÇÃO

A prova Caxias-Paço de Arcos foi ganha por Alfredo Filipe, de Sesimbra

Efectuou-se esta tarde, com a distancia de 2.000 metros, na direcção da vazante, a prova de natação Caxias-Paço de Arcos, organizada pelo Clube Desportivo de Paço de Arcos, a que concorreram nadadores de vários clubes.

Em primeiro lugar chegou Alfredo Filipe, de Sesimbra, seguido de Carlos Silva, do Alhandra, e João Franco do Vale, do Algés.

Chegou a Darwin

a esquadra que vai tomar parte nas experiências atómicas britanicas

DARWIN, 21—Uma esquadra de navios da marinha australiana, que se julga estar a caminho da área de experiências atómicas da Grã-Bretanha, nas ilhas Monte Bello, entrou hoje neste porto.

A esquadra era encabeçada pelo porta-aviões «Sydney», de 14.000 toneladas, a que se seguiam o contratorpedeiro «Tobruk», de 2.325 toneladas; a fragata «MacQuarie», de 1.420; e pelas fragatas «Murchison» e «Shoalhaven», de 1.544 toneladas, todos da marinha real australiana.

A fragata «Hawkesbury», que tinha sido indicada como devendo chegar ao mesmo tempo, não ancorou.

Foi a primeira vez, desde a guerra, que Darwin viu tanta actividade. O contingente deve partir daqui na terça-feira para as vizinhanças de Monte Bello.—(R.).

Se tem o seu seguro na SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS LISBOA 1900 está mais seguro

Ouro e Pratas a Peso

Joias finas a preços sem concorrência. Relógios mais baratos do que a tabela só vende o BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56—Rua Barros Queirós—56

Os jogos de futebol desta tarde

O Belenenses mostrou-se mais dinâmico

(Continuação da 1.ª página)

que o aspecto da partida se alterasse. Belenenses e F. C. Porto continuaram afanosamente a procurar o almejado tento, dando boa movimentação ao jogo. Pouco a pouco, a impressão de que os portuenses viriam a ser o grupo mais capaz de impôr dominio desvaneceu-se — e a caminho da meia hora viu-se que o trio central do ataque «azul», obrigou o novo «keeper» nortenho a maior soma de trabalho do que tivera o guarda-rêdes da equipa das Salesias.

E' já oportuno referir que os dois jogadores sobre quem poderiam incidir maiores atenções —o avançado-centro do Belenenses e o guardião do F. C. Porto—têm cumprido satisfatóriamente.

Passada a meia hora, o F. C. Porto, em dois ou três lances, voltou a dar a sensação de perigo que fornecera nas jogadas iniciais. De facto, duas intervenções de Sério evitaram que o marcador se alterasse.

Nos ultimos dez minutos, pode dizer-se que cada equipa teve o seu periodo de dominio. Primeiro, foram os portuenses que mais afincadamente atacaram, procurando enlear a defesa contrária e marcar. Depois, o Belenenses, numa ofensiva impetuosa, com duas oportunidades perdidas, uma por Palhares, com um remate defeituoso, e outra por Matateu, a quem um adversário não deixou rematar em condições de exito.

Mas no ultimo minuto... o Belenenses conduziu uma avançada, em que a bola cruzou o campo para a direita. Rebelo entrou ao esférico, com um bom remate, que bateu o «keeper» portuense.

Ao intervalo, portanto: Belenenses, 1—F. C. Porto, 0.

O jôgo só recomeçou após um intervalo de 23 minutos!!! O Belenenses tardou a voltar ao campo e só o fez depois do publico ter protestado com assobios...

Na equipa lisboeta, o avançado-centro Palhares cedeu o lugar a Viegas (ex-Lusitano de Vila Real).

Até aos cinco minutos, o impeto do Belenenses fez com que o jogo se desenrolasse no meio campo portuense, sem que a defesa nortenha tivesse um momento de folga, com Pinho a evitar dois tentos certos, com outras tantas intervenções de boa classe.

Depois, os «azuis-brancos», mercê de um deslize de Rocha, tiveram uma descida com perigo—mas logo o Belenenses respondeu com um lance igualmente perigoso.

Por momentos, houve equilibrio. Em seguida, os homens das Salésias passaram a dominar, mas manda a verdade que se diga que a mudança de campo lhes touxe a ajuda do vento. Por sua vez, o F. C. Porto continuava a bater-se com entusiasmo, longe de aceitar a pressão do adversário.

O Belenenses não desiste, porém, e ao quarto de hora já tinha feito o suficiente para merecer mais um tento no seu activo. Pinho, contudo, continuou a ter exibição acertada, com optimas defesas e impedindo a cada instante que o dominio belenense tivesse a devida compreensão.

De quando em quando, um contra-ataque dos nortenhos era prontamente desfeito pela defesa contrária, evitando-se muitas vezes que a bola chegasse a Sério.

Aos 24 minutos, o resultado passou para 2-0. Sério atirou para o meio campo portuense uma bola que recolhera sem preocupações, a qual foi perseguida por companheiros e adversários. Dimas, mais lesto, chegou ao esférico e visou a baliza com direcção excelente. Pinho esboçou a defesa—mas nada pôde fazer.

Não tardou que se verificasse novo ponto do Belenenses. Matateu, deslocado para o lado esquerdo, ganhou na luta com o adversário e conseguiu tirar um centro atrasado. Castela não perdeu a bola de vista—e rematou-a com exito, aos 26 minutos.

Feito este terceiro tento, o jogo continuou a desenrolar-se no campo defendido pelo F. C. Porto, que procura com energia afastar a bola. A tarefa, porém, não se apresenta facil, porque a vivacidade de Viegas deu á linha da frente dos «azuis» uma movimentação cheia de dinamismo.

O Belenenses abrandou depois um pouco, mas todas as duvidas, quanto á sorte do jogo, tinham desaparecido. Embora consentindo maior liberdade de movimentos ao adversário, o Belenenses continuou a ter vantagem na condução do jôgo, não admirando, portanto, que viesse a marcar ainda novo tento, quando iam decorridos 42 minutos. Pinho, não conseguiu deter a bola, tirada pelo defesa Rocha, em recarga, e o esferico ficou á mercê de quem lhe chegasse mais depressa, foi Martins que o conseguiu—e a bola partiu logo para a baliza desguarnecida.

E acabou: Belenenses, 4—F. C. do Porto, 0. Terminado o encontro, as duas equipas formaram a meio do terreno e o Belenenses recebeu a taça «Camara Municipal do Porto».

Benfica, 2—Sport

num jogo disputado ardorosamente

Os «leões» gan

pela vantagem

No momento em que começa o encontro Benfica-Sporting, o Estádio Nacional está repleto, registando uma enchente invulgar, a par das dos grandes jogos internacionais.

Os «encarnados» entram primeiro, logo seguidos dos «leões», por entre fartos aplausos.

As equipas alinham:

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Moreira, António Manuel e Caiado; Corona, Arsénio, Águas, Vieirinha e Rogério.

Sporting—Gomes; Coelho e Pacheco; Barros, Passos e Juca; Jesus Correia, Vasques, Martins, Travaços e Albano.

Arbitro—António Calheiros, de Lisboa.

A bola de saída coube ao Sporting, que partiu logo para o ataque. No espaço de dois minutos, tanto Martins como Travaços alvejaram a baliza, sem êxito. Até aos cinco minutos o jogo decorre com supremacia dos «leões», que depois de um passe de Vasques a Travaços têm um remate forte do ultimo, ao lado.

A partir de então, os «encarnados» descem mais ao campo defendido pelo Sporting, opondo-se Passos a jogadas mais críticas e desfazendo bem o perigo. A linha da frente dos «leões» parece entender-se bem. Travaços e Vasques chegam mesmo a distinguir-se.

Aos 7 minutos, Travaços executa um remate, que esbarra no poste. Depois, Jesus Correia, com Bastos batido, desperdiça uma oportunidade, fazendo saír a bola pela cabeceira.

O Benfica contra-ataca, sendo Pacheco forçado a cometer falta. O castigo é marcado por Corona—sem resultado, pois Gomes socou a bola e arrebatou-a do alcance do adversário.

O árbitro não se mostra com envergadura para encontros como estes, se bem que não deixe de mostrar qualidades. No entanto, a verdade é que não tem sido feliz.

O Benfica aparece mais ao ataque e Caiado executa um remate, de longe, que passa a distancia do alvo. Arsénio procura bater a defesa «leonina», mas Passos mantém autoridade na sua acção, impedindo estas e outras investidas.

No entanto, aos 15 minutos, o Benfica alcança o primeiro ponto da tarde, com um remate rasteiro de Águas, que bateu Carlos Gomes sem apelo.

Os «leões» não se deixam impressionar com o êxito do adversário e lançam-se no ataque com energia. Depois de alcançarem um «canto», apontado do lado esquerdo, Jesus Correia conseguiu o empate. Havia 17 minutos de jogo.

O encontro parece então tomar certa feição de equilibrio, mas os melhores esquemas de jogo são desenhados ainda pelos homens do Sporting. Por seu turno, os «encarnados» exibem-se com perigo—e aos 33 minutos colocavam-se de novo em vencedores, com o seu 2.º tento: Corona desembaraçou-se de Passos, atirou a bola para o centro do terreno e Águas, com um toque feliz, registou novo êxito sobre Carlos Gomes.

O jogo ganha em vivacidade. O Sporting esforça-se deveras por alvejar com êxito as redes de Bastos. Por sua vez, o Benfica mantém do mesmo modo uma toada combativa—com o pormenor, de sublinhar, de a equipa estar a exibir-se com bastante mais acerto.

Os «leões» insistem e procuram tirar partido do jogo de conjunto. Travaços e Juca rematam, mas sem direcção.

A' meia hora, esteve iminente novo ponto na baliza de Carlos Gomes. Armando Coelho descurou a sua vigilancia sobre Rogério e este pôde passar a bola a Águas em boas condições. O avançado-centro «encarnado», por entre um cacho de jogadores, atirou para as redes, com Gomes batido, mas um intervenção oportuna de Pacheco, sobre a linha, evitou o tento.

Depois, coube a vez a Vasques, com um remate que Bastos não pôde segurar. Com sorte visível, o esférico saíu pela linha de cabeceira.

O ultimo quarto de hora caracteriza-se por avançadas de ambas as equipas, ataques estes que põem em sobressalto tanto Bastos como Gomes.

Aos trinta e sete minutos, cabe ao Benfica ser bafejado de novo pela sorte, quando Martins, fugindo pela esquerda, rematou com boa conta. A bola bateu na trave, caíu perpendicularmente aos pés de Jesus Correia, com Bastos batido, mas o extremo-direito «leonino» escorregou e perdeu o lance.

Mas o Sporting, pela forma como estava a jogar, merecia o empate. Este verificou-se no 38.º minuto, após uma passagem de Martins para o centro do terreno, á qual acorreu, com uma desmarcação rápida, o extremo Albano—que rematou e bateu Bastos.

Os ultimos minutos do primeiro tempo tem também certa emoção. Os jogadores não se poupam a esforços e o encontro decorre com vivacidade. O Sporting é entretanto castigado com um «canto», que Rogério marca. Corona remata de cabeça, mas na direcção onde Carlos Gomes estava colocado.

Pouco depois, ainda Corona entrega a bola a Águas, que remata, mas para defesa folgada de Gomes.

O Sporting tem uns momentos de ataque impetuoso e a baliza «encarnada» corre risco por três vezes, visto Bastos não segurar convenientemente a bola.

Entretanto, o intervalo foi assinalado—e o empate de 2-2 subsistia.

Recomeçado o encontro, logo Rogério teve um passe largo para Corona, que Pacheco interceptou com êxito. No contra-ataque, Jesus Correia fez uma boa entrega a Martins, que este perdeu. Entretanto, Bastos intervinha para desfazer um cruzamento para Albano, saltando, com Vasques, para segurar a bola.

O jogo, nos primeiros minutos desta segunda parte, parece mais frio. Entretanto, porém, as duas equipas repõem a vivacidade verificada antes e dão momentos aliciantes para o publico.

Armando Coelho tem registado «falhanços» espectaculares, entregando a bola a adversários. Aos oito minutos, Barros teve de pôr termo a situação dificil para as redes do Sporting, atirando a bola para «canto». Marcado o castigo, este não teve êxito, ainda devido a uma decidida intervenção de Barros.

O Benfica foi também punido com um pontapé de «canto», do mesmo modo sem resultado, visto Jesus Correia ter apontado para fora.

Aos doze minutos, um remate longo de Travaços é defendido por Bastos com segurança, UUm ataque «encarnado», conduzido por Corona deu azo a novo «canto», pois a bola bateu nas pernas de Juca. Mas o Benfica beneficia de mais dois «cantos»—ainda sem êxito.

A equipa «leonina», neste primeiro quarto de hora, tem-se deixado, por vezes, enlear pelo adversário. A defesa do Sporting vê-se obrigada, assim, a agir com certo cuidado.

Os «leões» retomam mais nitidamente o sentido do ataque e aos dezassete minutos, quando Martins se encontrava em boa posição de remate, foi carregado, dentro da grande área, por António Manuel e Moreira, sem que a falta seja assinalada. No contra-ataque, os homens do Sporting tiveram por si certa dose de sorte: a bola rondou a baliza de Carlos Gomes, em cuja cara bateu, para ser Barros que acabou por afastar o perigo.

O jogo tem movimento, com os «leões», afanosamente, a procurar novo tento. Vasques desfrutou de dois ensejos para marcar, deixando-os perder por morosidade. Os benfiquistas também insistem na ofensiva e Passos a jogar em grande plano, destrói, com patente autoridade, as tentativas dos adversários.

Os avançados do Sporting precipitam-se, por vezes, na execução do remate, atirando por alto ou sem direcção. Jesus Correia, pode dizer-se,

A falta de memória ou retrac ideias dá-se porque decresce o actividade cerebral. Quando o a incerteza e as ideias se b quando as recordações não ar memória, faça o que faz quand numa casa às escuras: dê-lhe luz, a sua inteligência com FOSGLU luz à sua memória Reanime o seu

A' venda em todas as far

FOSGL

ESTIMULA A ACTIVID

INSTITUTO TERAPEUTICO

em Lisboa e na Província

ing, 2
de princípio ao fim
taram a «Taça»
no número de cantos

teve a baliza á sua mercê—e concluiu o lance com um remate para o céu...

Aos vinte e quatro minutos foi marcado um «livre» contra o Benfica, que Travaços apontou. A bola encontrou uma barreira dos «encarnados» e saiu para «canto». Albano executou o castigo e Bastos blocou a bola, seguro.

Mantém-se a toada de equilibrio, com lances em ambos os campos. No entanto, nota-se leve ascendência por parte do Sporting, onde Martins e Albano têm uma fase com trocas de bola, que o segundo remata, para Bastos defender.

Entra-se no ultimo quarto de hora. Os grupos não se mostram fatigados e mantêm o mesmo ardor na luta. Travaços tem sido um bom condutor do ataque, organizando os lances, mas nem sempre é compreendido pelos companheiros. Em contrapartida, o Benfica insiste no seu jogo de passagens, quase sempre através de Águas, de cujos pés têm saído os melhores golpes.

Há uma fuga de Travaços, pela esquerda, que é centrada com boa conta. Vasques toca a bola de cabeça e desvia a sua trajectória—perdendo o lance.

A boa exibição das duas defesas tem contribuido para que o empate subsista. Aos trinta e oito minutos, Gomes pára um bom remate de Corona, vindo o esférico para o meio-campo «encarnado».

O fim aproxima-se. Ambas as equipas permanecem empenhadas em luta agradável de seguir, viril mas correcta—pormenor de sublinhar com satisfação. Rogério, á boca das redes, falha o remate e perde nova «chance». A bola sai-lhe demasiado por alto.

O resultado parece estar feito e o publico começa a deixar o Estádio.

E estava, de facto, escrito que o empate não se desfaria, pois nem Travaços, em nova fuga pela esquerda, a iludir a vigilancia de Artur, tem a «chance» de alcançar o seu objectivo. Há ainda uma boa triangulação Pacheco-Travaços-Albano, que este remata. Bastos desvia para «canto», em recurso.

E acaba: Benfica, 2—Sporting, 2.

Com as equipas formadas a meio do terreno, o Sporting recebe o 1.º prémio do torneio: a taça «Camara Municipal de Lisboa», entregue ao capitão «leonino» pelo sr. Rudolfo Serpa, secretário do sr. presidente do Município. O desempate foi feito pelos «cantos» marcados, favorável ao Sporting.

O Barreirense perdeu em Setúbal

Vitória de Setubal, 3—Barreirense, 2

SETUBAL, 21 — (Pelo telefone)—No campo dos Arcos disputou-se hoje um encontro particular de futebol entre o Vitória de Setubal e o Barreirense, que apresentaram a seguinte formação:

Vitoria — Baptista, Jacinto e Graça; Vaz, Primo e Rato; Soares (ex-Olhanense), Nunes Fernandes, Melão e Serra.

Barreirense—Francisco Silva, Reis e Manuel Rodrigues; Ricardo Vale, Silvino e Vasques; Teixeira, Correia, José Ferreira, Faia e Custodio (depois Raul).

Arbitro—Manuel Aranha.

Nos primeiros 5 minutos jogou-se atabalhoadamente. A primeira situação de perigo surgiu junto ás redes barreirenses, mas Nunes não teve a serenidade necessária para concretizar o lance. No contra-ataque os visitantes abriram o activo por intermédio de Ferreira, aos 7 minutos. Logo a seguir os sadinos igualaram o marcador com um tento da autoria de Rato. Este golo marcou o inicio da superioridade dos setubalenses, tendo Francisco Silva de se aplicar com decisão em várias defesas.

O Vitória continuou a atacar decididamente e aos 21 minutos passou á posição de vencedor, com um tento feito por Fernandes e o resultado de 2—1 para o Vitória manteve-se até ao final da primeira parte.

Na segunda parte o Barreirense animou um pouco, passando então a atacar com mais frequência mercê da melhor organização da linha dianteira.

Os setubalenses, por seu turno, abrandaram um pouco.

Logo nos 5 minutos os visitantes anularam a vantagem do adversário, graças a um excelente golo de Molugos, que substituiu Faia, no segundo tempo.

O Vitória não desanimou e lançando-se na ofensiva marcou o seu terceiro golo aos 21 minutos, por intermédio de Soares.

Para o final o grupo do Barreirense passou a ordenar melhor o jogo, procurando de novo o empate mas a defesa setubalense anulou todos os seus esforços e a partida terminou com a vitória dos sadinos por 3—2.

Académica, 5—Covilhã, 2

COIMBRA, 21. (Pelo telefone) — Em jogo particular defrontaram-se hoje no Estádio Municipal de Coimbra, perante fraca assistência, os grupos da Academica e do Sporting da Covilhã.

Os grupos apresentaram a seguinte constituição:

Covilhã—Izaurindo, Helder e Nicolau; Saraiva, Mário Reis e Rosato; Ferreira, Martim, Juan Pablo, Tomé, Sacramento.

Academica—Pollero, Curado e Melo; Abreu, Diogo e Azeredo; Duarte, Prado, Bentes, Delfim e Diogenes.

Arbitro: Alvaro Rodrigues.

Aos 20 minutos, Eugenio que havia substituido Delfim, fez uma passagem a Bentes que marcou assim o primeiro golo.

O jogo decorreu sem grandes qualidades tecnicas, notando-se que tanto uma como outra equipa não se empregavam consoante as suas possibilidades.

A Académica, porém, mercê de ter ao seu dispôr melhores oportunidades marcou mais dois golos, por Prado, mantendo-se o resultado a seu favor até ao intervalo.

No segundo tempo, marcaram-se dois tentos para cada lado: aos 4 e 31 minutos, por Bentes, de «penalty» e Abreu, pela Academica; aos 21 e 29 m. por Tomé e Moreira, pela Covilhã.

No final, portanto: Académica, 5—Covilhã, 2.

Boavista, 1—Famalicão, 0

FAMALICÃO, 21—(Pelo telefone)—Depois de presidir a várias cerimónias na vila, o sr. ministro da Educação Nacional entrou no novo campo de jogos ás 16 e 30, acompanhado de várias individualidades e procedeu, em seguida, ao descerramento de uma lápida que tem a seguinte inscrição: «Parque Municipal de Jogos inaugurado por S. Ex.ª o ministro da Educação Nacional, dr. Fernando Andrade Pires de Lima. 21-9-1952».

O primeiro encontro da tarde, entre o grupo do Famalicão e do Boavista, começou pouco depois. As equipas alinharam:

Famalicão—Sansão; Armando e Sampaio II; Ferrão I, Cerqueira e Adelino; Perez, Lopes' Ramalho, Vítor Mendes e Rogério.

Boavista—Frasão; Fernando Soares e Sander; Fernandito, Caiado e Serafim; Ramon, Alcino, Mascarenhas, La Rubia e Manero.

Arbitro: Armando Martins.

Ao intervalo os grupos estavam empatados a zero, mas o Boavista, mais ligado, conseguiu obter, no segundo tempo, um tento que lhe garantiu a vitória.

Seguiu-se o encontro Vitória de Guimarães—Sporting de Braga, arbitrado por João do Vale.

Com os empatados a 1—1 o jogo prossegue á hora a que fechamos o nosso jornal.

Apuramentos
da A. F. Lisboa

A terceira jornada do torneio da A. F. L., de qualificação para a II Divisão Nacional, desdobrou-se hoje por Marvila, Olivais e Benfica. Oriental e Casa Pia, á frente da tabela, estão decididos a defender a posição conquistada, enquanto que os restantes tentarão, pelo menos, classificar-se até ao quarto lugar—posição que, mesmo modesta, dará ingresso ao torneio que se seguirá...

Olivais, 4—Operário, 3

Jogo no campo Alvaro Gaspar, arbitrado por Patricio Alvares.

Os grupos:

Olivais—Moutinho; Correia e Shocrone; Filipe, Maçãs e Paiva; José Maria, Santos, Bravo, Rodrigues e Alvaro.

Operário—Reis; Abel e Fernando; Marques, Saraiva e Henriques; Moutinho, Graciano, Joel, Fernando Silva e Jaime.

Ao intervalo, 3-2, a favor do Olivais, resultado que condiz com o desenrolar do encontro, pois os dianteiros do Olivais mostraram-se sempre mais perigosos a rematar.

Aos 4 minutos fez 1-0 para o Olivais; aos 17 minutos Joel empatou e aos 21, Maçãs, provocou grande penalidade que Saraiva transformou no segundo golo do Operário. Aos 24 e aos 36 minutos, Alvaro e Bravo obtiveram os dois restantes golos do Olivais.

No segundo tempo, o Olivais dominou, mas Jaime, do Operário, empatou aos 24 minutos, para Bravo, á meia hora, marcar o tento da vitória.

Em reservas—Operário, 4-Olivais, 1.

Casa Pia, 2—F. Benfica, 0

Jogo no campo «Francisco Lazaro», arbitrado por Deolindo Trindade.

F. Benfica—Martins; Sampaio e Perna; Palha, Lourenço e Augusto; Avelino, Estevão, Valentim, Ibraim e Fragoso.

Casa Pia—Isidoro; Caldeira e Carvalho; Santana, Fernandes e Armindo; Esteves, Xavier, Prates, Freitas e Lenine.

O primeiro terminou com os grupos empatados a zero. Durante o primeiro quarto de hora, o jogo decorreu muito lentamente, mas os benfiquistas, mais enérgicos, foram devéras ameaçadores, criando muitas ocasiões de perigo para Isidoro.

Depois a partida tomou feição de equilibrio e até final os melhores momentos pertenceram aos casapianos.

No segundo tempo os casapianos jogaram com muito empenho exercendo dominio e alcançando dois tentos aos 20 e 39 minutos, por Freitas e Xavier.

No final, portanto: F. Benfica, 0—Casa Pia, 2.

Em reservas: F. Benfica, 0—Casa Pia, 3.

Oriental, 5—Arroios, 2

Jogo no campo «Engenheiro Carlos Salema», arbitrado por João Banheiro.

Oriental—Edmundo, Morais e Capelo; Isidoro, Mário Luz e Alvarinho; Almeida, Leitão, Graça, Gonçalves e Pina.

Arroios — Abade, Fernando Alves e José Cruz; Chaves, França e Ernesto; Bispo, Silva 2.º, Isaac, Abrantes e Silva 1.º.

Os orientalistas apesar de terem perdido uma ocasião de golo logo na primeira avançada, começaram melhor do que os visitantes.

Assim, aos 6 minutos, Pina sobre passe de Graça obteve o primeiro golo, vantagem que o Arroios anulou aos 15 minutos por intermédio de Isaac.

Aos 25 minutos, depois de um periodo de dominio e melhor jogo dos donos do terreno, Leitão elevou o marcador para 2-1, e 5 minutos depois Graça desfeitiou o guarda-rêdes adversário e atirou para a baliza deserta.

Aos 43 minutos Leitão converteu uma grande penalidade passando o resultado para 4-1 a favor do Oriental, com que terminou a primeira parte.

Na segunda parte, o Oriental jogando sem Alvarinho e Isidoro, este por expulsão, conseguiu, mesmo assim, continuar a ser a equipa mais organizada no campo.

Pina, aos 26 minutos, marcou o quinto golo e o Arroios, por intermédio de Bispo, reduziu a diferença para 5-2.

Em reservas: Oriental, 4—Arroios, 4.

ABALOS SISMICOS

MOBILE (Alabama), 21 — O sismógrafo de Springhill College registou esta noite um violento abalo sísmico, cujo epicentro se situaria a uns 3.000 quilómetros de distancia, em direcção indeterminada.—(F. P.).

PROVAS DE VELA

Regatas
de «stars», «dragões» e «snipes»
na baía de Cascais

Hoje, na baía e ao largo de Cascais, efectuaram-se regatas de vela das classes «Stars», «Dragões» e «Snipes».

O dia esplêndido, convidativo para um passeio no rio, estava, porém, péssimo para o desporto da vela visto que era quase total a ausência de vento.

Os «Stars», disputando a 3.ª regata do seu Campeonato de Portugal, procuraram ao largo de Cascais o que dentro da baía não encontraram: vento.

A regata demorou, por isso, muito mais do seria natural, registando-se a seguinte classificação: 1.º, engenheiro Duarte Belo e Julio Gourinho; 2.º, João Capucho e Manuel Guerreiro; 3.º, Joaquim Fiuza e Manuel Quina; 4.º, Ernesto Mendonça e Manuel Ortigão Ramos; 5.º, Henrique e Jorge Granger Pinto; 6.º, engenheiro Fernando Pessoa e Vaz Pessoa; 7.º, Edgar e Cruz e Stofell Maia; 8.º, Francisco Vieira e António Freitas.

O «Star» de Manuel Ricciardi não pôde comparecer á partida e o de João Tito desistiu por avaria.

Também os «Dragões» disputaram a terceira regata do Campeonato de Portugal, verificando-se a seguinte classificação: 1.º, P-8, com o dr. Henrique Anjos, D. José de Melo e Mayer; 2.º, P-6, com engenheiro Ribeiro Ferreira, Carlos Ribeiro Ferreira e N. N.; 3.º, P-10, com conde de Caria, Carlos Lourenço e dr. Calçada Bastos; 4.º, P-5, com capitão Roque de Aguiar, Assis e Reis; 5.º, P-2, com conde Stuchy du Quay, Sarafana e N. N.

A taça «Clube Naval de Cascais» para ser disputada por «Snipes» teve hoje a ultima regata a que compareceram três tripulações. A de José Bruschy-António Rossel, que estava á frente da classificação manteve essa vantagem conquistando a taça.

Na regata de hoje a classificação das tripulações foi a seguinte: 1.º, João Carlos Osório Pinto e Rui Salinas; 2.º, Diogo Azancot e Gustavo Zinckermann; 3.º, José Bruschy e António Rossel.

Violenta perseguição
a dois criminosos evadidos duma penitenciária

NOVA YORK, 21 — Esta noite travou-se uma verdadeira batalha numa casa de Manhattan, entre a Policia e três evadidos da penitenciária da Pensilvania, onde cumpriam pesadas penas por assalto á mão armada a um Banco e outros crimes. Dois dos meliantes foram abatidos e recapturado o terceiro. Um agente morreu e outro ficou ferido. Os bandidos tinham apunhalado o guarda e esconderam-se, durante dois dias, numa vivenda dos arredores da Filadelfia, cujos inquilinos ficaram presos como reféns. As pesquisas, feitas com todos os meios disponiveis, levaram á descoberta do seu paradeiro em Nova York. Entretanto, os evadidos tinham feito uns assaltos suplementares, principalmente a um Banco do bairro de Bronx, em pleno dia.—(F. P.).

Pequenas notícias
do estrangeiro

O tesouro escondido

CALAIS, 21 — Thérese Derchies, residente nesta cidade, tinha um quadro, herdado dos avós, a que dava simples valor estimativo. Como estivesse muito estragado, decidiu mandá-lo restaurar.

Foi absolutamente por acaso que o artista a quem o confiou descobriu, na base da tela, uma assinatura célebre, a de Theodore Géricault, autor de «A Jangada da Medusa». O quadro representa um cavalo árabe ajaezado. Desconhecia-se a existência desta obra de Géricault.—(F. P.).

Um cachimbo para Naguib

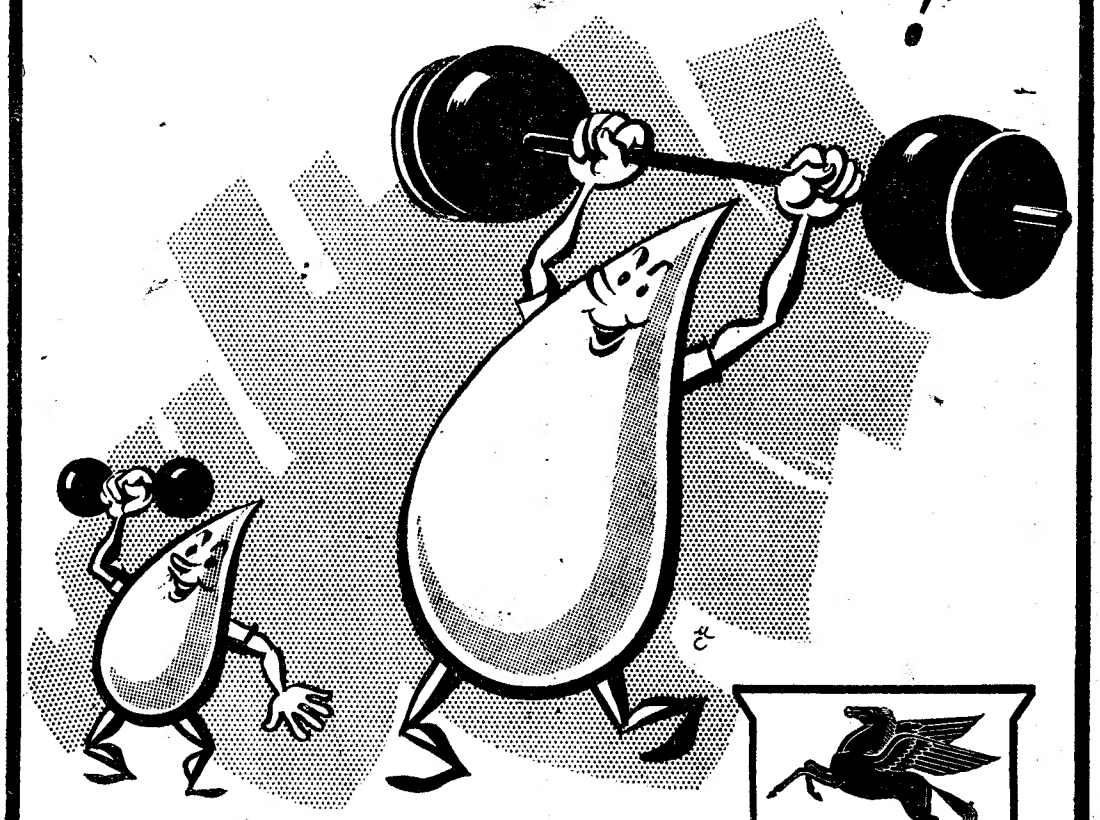
CAIRO, 21 — Um admirador anónimo britanico enviou ao primeiro-ministro egipcio, general Naguib um cachimbo «Bryar», como prova de admiração. O general, fumador habitual do cachimbo, teve de pagar direitos alfandegários pela pequena encomenda, que chegou com uma carta, não assinada, escrita em inglês.—(R.).

Feras no povoado

VERONA, 21 — Três caçadores abateram um lince na região de Verona. Supõe-se que o animal tenha fugido de qualquer circo ou jardim zoológico.—(F. P.).

ALLIANCE FRANÇAISE
CURSOS DE FRANCÊS
As inscrições estão abertas de 15 a 30 de Setembro, na Rua Rodrigo da Fonseca, 62, rés-do-chão.
A partir de 1 de Outubro, nas suas novas instalações, na Rua Braamcamp, 11, 1.º—Telefone 4 8806.

PARA SERVIÇO MODERADO, OU SERVIÇO PESADO!

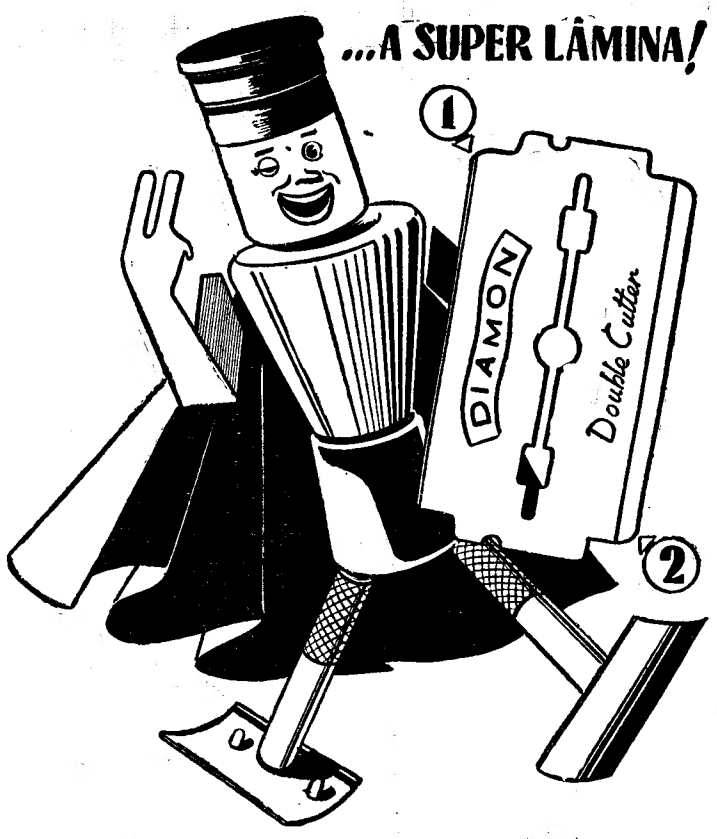


SOCONY-VACUUM

o NOVO **Mobiloil**

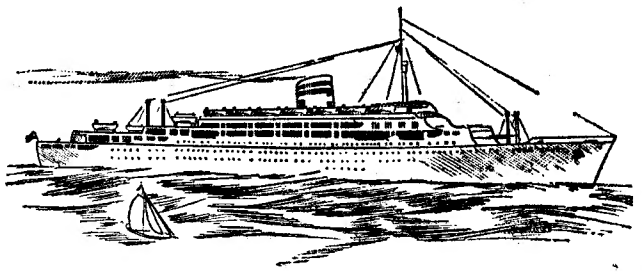
Agora, um óleo diferente-Ainda mais detergente!

2456



A ÚNICA com 2 gumes diferentes:
1 para cada operação!
Á VENDA NAS BOAS CASAS.....A 1$00

Companhia Colonial de Navegação



CARREIRA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Salvador Rio de Janeiro e Santos	11 de Outubro 8 de Novembro 6 de Dezembro
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 7 de Outubro 18 de Novembro

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

PARA AS PESSOAS INTERESSADAS NA **INDÚSTRIA HOTELEIRA, RESTAURANTES E CAFÉS, HOSPITAIS, ETC.,** FAZEMOS DEMONSTRAÇÕES DE

MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA — **BOLINDER'S**

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA — *Calor*

FOGÕES DE COSINHA — AGA

Todas estas máquinas são a última palavra da indústria **SUECA** *e estão* **A TRABALHAR** *no nosso "stand", na Praça da Suécia da* **FEIRA POPULAR DE LISBOA**

VENDOR LIMITADA

AV. DA LIBERDADE 35-1.º • LISBOA • TELEFONES: 24551 - 24501

DOMINGO, 28

«EXPRESSO-POPULAR» a

VISEU

FEIRA DE S. MATEUS

Esc. 100$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 6-10. Regresso á estação de Lisboa-St.ª Apolónia, ás 8-50 do dia 29.

Inscrição nas «INFORMAÇÕES» do Rossio (Tels. 33180 e 33187).

ATENÇÃO: Este «Expresso», tem paragem, quer na ida, quer na volta, nas estações de Vila Franca de Xira, Santarém e Entroncamento.

Mobilias tipograficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões),
Tel. 26550

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

MOTOS

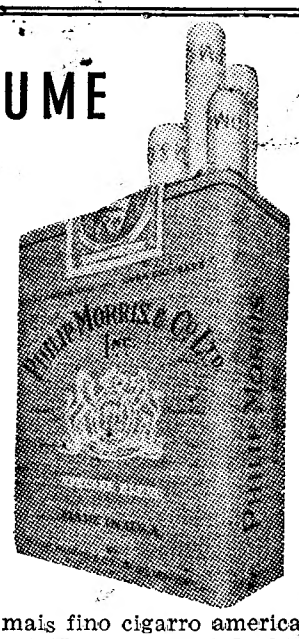
ZÜNDAPP

Modelo KS 601 597 cm³ — 28 PS com e sem SIDE CAR
Modelo DB 202 198 cm³ — 7,5 PS
Preços modicos — facilidades de pagamento
Em exposição no Stand **ZÜNDAPP**
LISBOA — R. Eugénio dos Santos, 171
Telef. 29068 — Telegr: Gazickmann

PARA AÇOS F. RAMADA

PORTO	OVAR	LISBOA
ARMAZEM	SEDE	ARMAZEM
P. D. Filipa de Lencastre, 34	Armazens Gerais	R. de S. Paulo, 66
Telefs.: 21485 e 21486	Telefs.: 70 e 140	Telefs.: 33733 e 33734

FUME



O mais fino cigarro americano
DIFERENTE DE TODOS!
Agente: **F. Sequeira**
Rua Aurea, 178 — Lisboa

CALDEIRA
Guia do Progresso!
em
LICORES * BRANDES
CREMES * XAROPES
CALDEIRA, Lda * R. VALE FORMOSO DE BAIXO, 94 * TEL. 39179 * LISBOA

FEIRA ANUAL EM
VENDAS NOVAS
(nos dias 21 e 22 de Setembro 1952)

A C. P. vende para a estação de Vendas Novas bilhetes especiais de ida e volta, com a redução de 30% em 1.ª classe e de 20% em 2.ª e 3.ª classes, sobre os preços da Tarifa Geral, das estações e apeadeiros desde Lisboa (Terreiro do Paço) até Beja, e desde Setil até Canha e das estações de Palmela, Setubal, Montijo, Montemor-o-Novo, Evora, Extremoz, Vila Viçosa, Arraiolos, Mora e Reguengos de Monsaraz.

Periodo de venda, de 20 a 22 de Setembro. Validade para regresso, de 21 a 23 de Setembro.

AGUA DE S. JOSE
TELEF. 57110
NATURAL E GASEIFICADA
A MELHOR AGUA DE MESA

WAUXHALL
OPEL BEDFORD
ESPECIALISTAS
Peças de origem fornecidas por concessionários da **General Motors**. Garantia absoluta em todas as reparações.
OFICINAS COTAL
Telef. 43731
Rua Artilharia Um, 105

ANKER
UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA ALEMÃ

Distribuidores Exclusivos:
RECONSTRUTORA AUTOMATICA, LD.ª
Praça do Areeiro, 5-B e 5-C
Tel. 73253 — Lisboa

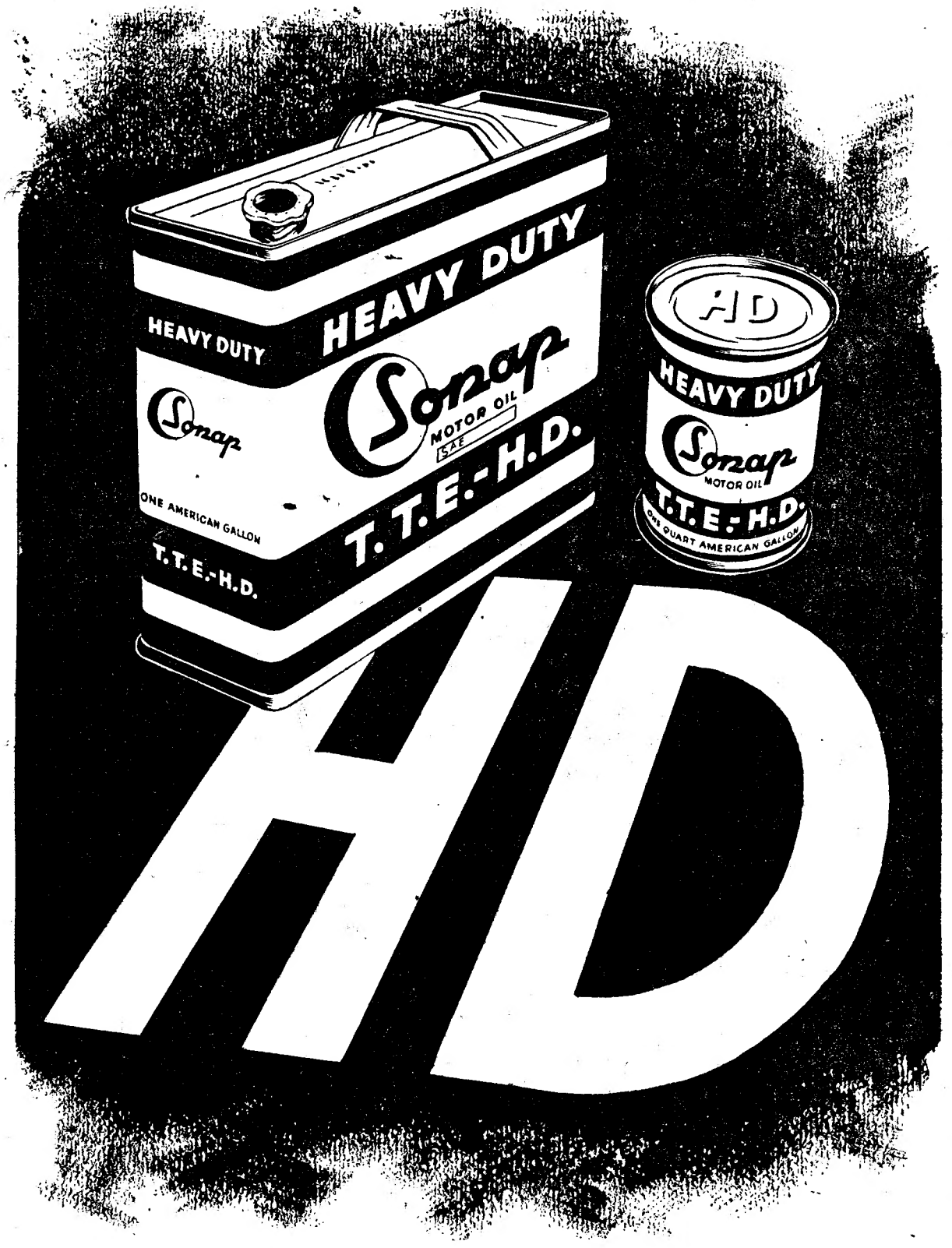
Transporte pelo caminho de ferro de fava seca

O transporte de fava seca pelo caminho de ferro é feito por preço muito reduzido—igual ao preço aplicado ao transporte de trigo e de milho.

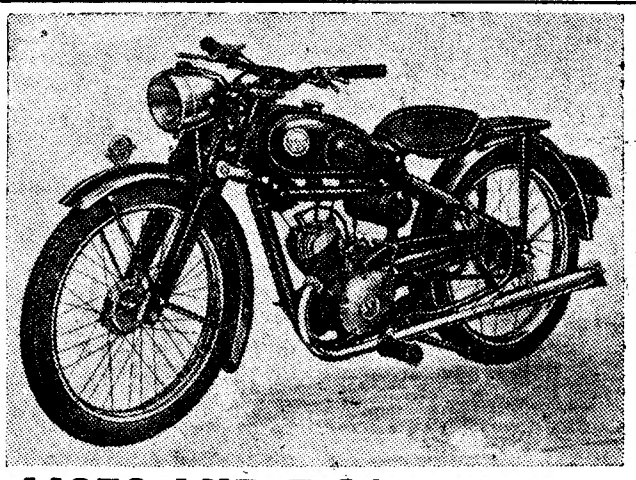
Assim, por exemplo, 1 vagão de 10 T., das estações abaixo indicadas para Lisboa-P., paga:

De Alcacer do Sal... ...	912$30
» Beja	878$50
» Grandola	996$80
» Vale Figueira	392$30

ACOMPANHANDO A MODERNA TÉCNICA DA LUBRIFICAÇÃO



MAIOR DETERGÊNCIA-MAIOR PODER LUBRIFICANTE

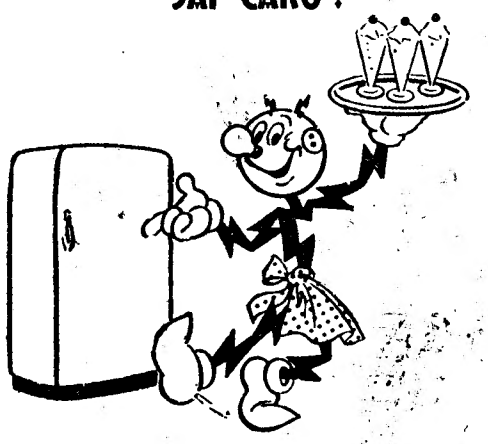


MOTO MIELE Fabricação alemã

a 2 tempos, consumo 1,5 aos 100. Velocidade 80 quilómetros á hora, preço 11.700$00. Em exposição no STAND GOLIATH, Av. Fontes Pereira de Melo, 17-A e no «stand» da Feira Popular, na Praça da América

REPRESENTANTE PARA PORTUGAL, ILHAS E ULTRAMAR
AMÉRICO RODRIGUES, LDA.
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 17-A—Telef. 55238

O BARATO SAI CARO!



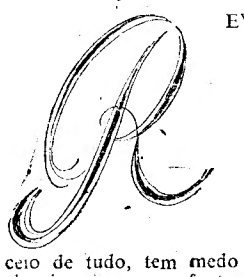
Um bom FRIGORÍFICO
é uma despesa que se faz por uma vez.

APROVEITE AS VANTAGENS QUE CONCEDEM TODAS AS CASAS ADERENTES À CAMPANHA DO FRIO DAS C. R. G. E.

O CONTO DE DOMINGO

Medo de viver

Ilustrações de *Carlos Botelho* — Texto de *Santos Fernando*



REVÉRBEROS estranhos se aquietam na água. Mar parado. Nem uma leve brisa a permitir a mais pequena ondulação. O homem deixa de remar e contempla o ceu, onde um grupozito de estrelas se reuniram a um canto.

Mais do que nunca ele sente medo; medo daquela quietude, medo de escutar o rudo dos remos fendendo a água. Ele pensa que jamais se fará ao mar largo. Tem receio de tudo, tem medo de viver. Em cada sombra que vê ele imagina um fantasma. Muitos têm o receio de morrer. Aquele homem, tendo medo da vida, é indiferente á morte.

Chamam-lhe «o doido» ao vê-lo passar no cais, de cachimbo apagado ao canto da boca, o olhar vago. De noite, observam-no estendido na areia, ou a meter-se no barquito e a remar um pouco. Mas rápidamente retrocede. Todos encontram nele um cobarde, vendo-o impotente para dobrar o cabo.

* * *

Foi há dois anos que aquilo aconteceu. Bártolo estava na taberna do cais, sentado a uma mesa. Um homem, que ele nunca tinha visto, aproximou-se e pôs-lhe a mão, pesada, sobre o ombro:

—Se: que estás mal de dinheiro!—Bártolo soergueu a cabeça—Posso ajudar-te... se quizeres! Anda, vem daí!...

Á noite meteram-se numa lancha. Ele não sabia o que era o «negócio» de que o outro falava. Fizeram-se ao largo e daí a pouco chegavam junto dum cargueiro, de aspecto sinistro. Nesta altura, o homem que falara com ele na taberna mandou-o descarregar uns volumes do barco parado, para a lancha. Só então viu que o «negócio» era contrabando. Quis protestar, fugir daquilo, mas os outros cairiam em cima dele. Começou a recolher os volumes que outro lhe ia passando com rapidez.

Mas, de repente, a luz dum projector varreu o mar.

—A patrulha!—gritaram.

Um barco aproximava-se, já a pouca distancia. Bártolo estremeceu. Iam agarrá-lo, prendê-lo, como contrabandista! Era um criminoso! Ninguém iria acreditar nas suas palavras...

Lançou-se á água, submergiu e foi aparecer mais adiante. O barco patrulha *estava em cima dos outros*. O facho de luz estendia-se pelo mar. Ia nadando, ao mesmo tempo que um medo estranho lhe sacudia o corpo. Num segundo o mar tornara-se-lhe uma coisa medonha. As forças faltavam-lhe. Iria para o fundo... para o fundo... Dir-se-ia que dezenas de demónios gravitavam á sua volta, fazendo redemoinho para o engolir. Queria nadar, mas os musculos desobedeciam á vontade que, também, ia afrouxando pouco a pouco.

De repente, a luz do projector caiu em cheio sobre ele, cegando-o. Fechou os olhos e abriu-os, depois, desmesuradamente, começando a nadar com furia.

Uma detonação, depois outra e outra; o ricochete das balas silvando na água. Tudo isso ele ouvia como num sonho. Agora nadava por instinto. Tinha medo, mas um medo esquisito, diferente do habitual. Não sentia medo de morrer, sentia medo de continuar com vida, naquele sofrimento...

Por fim foi dar á praia. Durante alguns minutos ali ficou, extenuado, inconsciente. Tinha o corpo rigido e os dentes batiam-lhe de frio, em frémitos repentinos. Lá longe, o facho de luz continuava a varrer o mar.

Arrastou-se até um velho trapiche abandonado e deitou-se no chão. Olhou á sua volta, como não compreendendo o que se passara e, então, sem saber porquê, começou a rir, a rir. Mas era um riso de doido.

* * *

Ali está ele olhando o ceu, onde as estrelas lhe parecem indicar um caminho. Mas a sua vontade ficou no mar, além, onde ele sabe não ter coragem para a ir buscar. Ainda se pudesse!... Mas tem medo... medo!... Desde aquele dia que uma sensação terrivel se apossara de Bártolo, dilacerando-lhe as entranhas.

...Pouco a pouco pega nos remos. O barco segue silenciosamente e o mar está calmo, como há dois anos. Bártolo não sabe o que está a fazer. Indefinidamente ele lembra-se que alguma coisa o fizera como enlouquecer. Recorda as balas sobre a sua cabeça, as forças faltando-lhe para nadar. Os seus olhos vão fixos nas estrelas e o barco vai-se afastando da praia, onde os pescadores e os rapazes se sentem movidos pela curiosidade.

Agora já não lhe chamarão cobarde. Bártolo sente o

coração bater com força. Há dentro de si uma coisa esquisita que lhe afugenta o medo.

Na quietude do mar ele vai como mergulhando a sua alma em tumultuosas transformações. Rema, rema com uma força que não é sua. Ele vê as estrelas e o mar. Volta-se para trás e, na praia, observa pontos quase minusculos que se movem. Tem um sorriso de triunfo.

Pouco a pouco ele nota um alivio estranho, ele sente a sua salvação.

Encontra-se, agora, no ponto onde há dois anos se dera a sua grande tragédia: a luta duma consciência honesta numa amálgama de medo, de dor e de raiva. Sente uma alegria infinita. O mar está a restituir-lhe o que lhe roubara. Já não um doido. Já não tem medo de viver. Desta vez é o luar que varre a superficie da água.

Bártolo está salvo Sim, agora vê que nada do que fizera fora premeditado ou por culpa sua. Estava inocente, nada tem a recear. Para a outra vez verá com quem se mete!

Mão em concha apanha uma porçãozita de água e esfrega a cara com ela. Sorri de contentamento.

Vai remando para terra.

As suas lágrimas também são salgadas...

O prof. Carlos Larroudé

foi eleito para uma Comissão Internacional de Audiometria

Foi eleito para fazer parte da Comissão de Audiometria Escolar do Centro Internacional de Estudos dos Problemas de Audiologia, com sede em Bruxelas, o sr. prof. dr. Carlos Larroudé, da Faculdade de Medicina de Lisboa. Aquela comissão vai estudar o problema da surdez infantil e a sua despistagem nas escolas por processos práticos e modernos, acerca do que elaborará um relatório a apresentar aos governos interessados no assunto, tendo em vista que grande numero de casos de surdez dos adultos se poderia ter evitado se tivessem sido diagnosticados logo no começo da lesão que, em regra, se dá na idade escolar.

CAÍU DO CARRO

por ele próprio conduzido

ÉVORA, 20.—O carreiro Hermínio José Farinha, de 63 anos, residente na herdade de Vale Nobre, da região de Évora, caíu do veículo que conduzia, na estrada do Degebe, sofrendo fractura de várias costelas Devido á gravidade do seu estado, foi conduzido a um posto de assistência desta cidade, nele ficando internado.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

MELHORAMENTOS LOCAIS

BRAGA, 19.—Reuniu-se o Conselho Municipal, que aprovou o plano de actividades do Municipio para 1953, o qual compreende, em resumo, as seguintes obras: conclusão da urbanização da Avenida Marechal Gomes da Costa e da nova artéria que da mesma segue para Maximinos, na parte em construção; prosseguimento dos trabalhos de abertura e urbanização da Rua Francisco Sanches; pavimentação e alargamento da Rua Andrade Corvo e arranjo do Campo das Hortas; pavimentação do largo fonteiro ao cemitério e da estrada marginal do Cávado; aquisição de novo material para serviço de incêndios; construção de uma piscina no Estádio 28 de Maio, e inicio da construção do novo mercado, o qual deverá estar concluido em fins de 1955.

Os jornais argentinos

vão poder publicar maior numero de páginas

BUENOS AIRES, 21.—O Ministério de Industria e Comércio da Argentina informou de que vai ser autorizado um maior consumo de papel para os jornais diários, que poderão, assim, alargar o numero de páginas e a sua expansão, com benefícios para as empresas, os jornalistas e os leitores. O anuncio oficial desta decisão diz que a adopção de tão prometedora medida se deve á circunstancia auspiciosa de o Governo nacional, graças ao estímulo e ao amplo apoio recebidos por parte do Governo do general Perón, se encontrar, actualmente, já em condições de fornecer convenientemente esse material.—(Efe).

Oxido de Zinco "LA DYLE"

(incontestávelmente o melhor que se importa em Portugal)

Encontra-se de novo à venda nos bons armazens de drogaria

Importador representante da fábrica belga:

SAMPAIO & RODRIGUES, SUCR.,

Rua da Madalena, 113-2.º, — LISBOA — Tel. 2.3107

Sociedade Geral

O navio-motor "ALFREDO DA SILVA"

Para: S. Vicente, Praia e Bissau

(Via-Leixões e Funchal)

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 20, 22 e 23 de Setembro para saír a 25

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Tratar em:

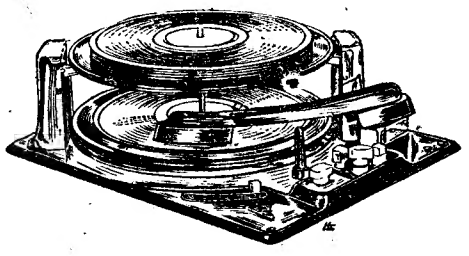
Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel 30551

Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82—Tel. 27363

MIRACORD 3

A MARAVILHA MAXIMA DA INDÚSTRIA ALEMÃ

UM DISCOFONE QUE REUNE TODAS AS MAIS RECENTES INOVAÇÕES DA TECNICA



Caracteristicas:

- ✱—3 velocidades (33 1/3, 45 e 78 r. p. m.).
- ✱—Pick-up equipado com duas safiras; uma para discos normais e outra para microgravação.
- ✱—Toca automáticamente 10 discos de 25 ou 30 cm.
- ✱—Proporciona 45 minutos de musica ininterrupta em 78 r. p. m. ou cerca de *4 horas* em 33 1/3 r. p. m.
- ✱—Pode intercalar uma pausa entre cada disco, variável de 1 a 10 minutos.
- ✱—Pode repetir qualquer disco total ou parcialmente.
- ✱—Pode usar-se como um vulgar discofone manual (ideal para o estudo de linguas).
- ✱—Pressão da agulha sobre o disco, 9 gramas.

O MELHOR DISCOFONE DO MUNDO

ENVIAMOS A PEDIDO FOLHETO DESCRITIVO

EST.os VALENTIM DE CARVALHO, L.da

RUA NOVA DO ALMADA, 95-99

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

FESTAS A NOSSA SENHORA DA AJUDA E FESTAS DE ESPINHO EM

ESPINHO

(nos dias 21 e 27 a 29 de Setembro de 1952)

A C. P. vende para a estação de Espinho, bilhetes especiais de ida e volta com as reduções de 30% em 1.ª classe e de 20% em 2.ª e 3.ª classes, sobre os preços da Tarifa Geral, das estações e apeadeiros desde Pampilhosa até Porto (São Bento), até Leixões e até Ermesinde, e das estações e apeadeiros da Linha do Vouga até Oliveira de Frades e das do Ramal de Sernada a Aveiro.

Por exemplo:

Pampilhosa	34$40
Oliveira de Frades...	39$20
Leixões	18$80

Periodo de venda: em 20 e 21, e de 26 a 29 de Setembro. Validade para regresso: em 21 e 22, e de 27 a 30 de Setembro.

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

MORREU DEVIDO A UMA QUEDA—No Hospital de S. José, faleceu hoje Palmira Reis, de 56 anos, moradora na Calçada do Carrascal, 22, que ontem deu uma queda, na sua residência.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL—O estudante Rui Vasco da Silveira Pinto Correia, de 23 anos, morador na Rua Maria, aos Anjos, 64-1.º, ao pretender tomar um autocarro, na Rua da Palma, foi colhido por um automóvel, recolhendo, com ferimentos na cara e na cabeça, á sala de observações do Hospital de S. José.

DESASTRE NO TRABALHO—Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José o carpinteiro José Martins Pinho, de 28 anos, residente no Casal Ventoso de Baixo, 50-1.º, que, na Avenida Brasil, na oficina onde trabalhava, quando estava a afiar uma serra circular, foi atingido, por um fragmento de esmeril, ficando muito ferido na cara

NÃO DESÇA COM O CARRO A ANDAR—Eduardo do Rosário Barroso, de 32 anos, torneiro de metais, Rua da Junqueira, 200, ao descer, ali, de um «eléctrico» em andamento, foi colhido por uma furgoneta que na mesma ocasião passava. Recebeu ferimentos na cabeça, pelo que foi conduzido ao Hospital de S. José, onde chegou sem fala. Depois de tratado, ficou internado em observação. O motorista da furgoneta, Eduardo Amaro da Cruz Leal, foi preso.

DOENÇA SUBITA MORTAL

Recolheu ao Necrotério, por ter chegado ao Hospital de S. José já morto, o pintor da construção civil Faustino Henriques, de 62 anos, morador na Praça do Ultramar, 4-cave, que adoeceu subitamente na sua residência.

FALECIMENTO DUM PRESO

Chegou morto ao Hospital de S. José, recolhendo depois ao Instituto de Medicina Legal, António Couceiro Quitério, de 44 anos, trabalhador, sem residência, que, nos calabouços do Governo Civil, onde se encontrava preso, foi acometido de doença subita.

QUEM ACHOU?

O vendedor de jornais Carlos Alberto Marques da Cruz, que tomou um taxi em Chelas, para o Largo de S. Domingos, deixou nele a carteira. Agradece ao motorista que lha envie para a administração do «Diário de Lisboa», ou para a Rua dos Cobres, 10-loja.

CASAS ECONOMICAS

No Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema, está aberta a inscrição de sócios que desejem habilitar-se á distribuição das moradias situadas no Bairro de Caselas.

UMA CRIANÇA DE UM ANO

caiu dum 6.º andar e morreu

O pequenito Manuel José Silva Viana, de um ano, filho de Manuel Fernandes Viana e de Elmira Silva, Rua do Arco Bandeira, 115-6.º, caiu, esta manhã, da janela da sua casa á rua. Conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o corpo deu entrada no Instituto de Medicina Legal.

Emagrecer
OBÊSOS
Finalmente apareceu um novo princípio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das OBESIDADES e GORDURAS INUTEIS, (sem dieta e até óptimo para a saúde em geral) registado em Portugal como Mybzal.
Enviam-se gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico.
FAL—Apartado 142—LISBOA
Á venda nas Farmácias

LIMPEZA
E
RESTAURO DE CARPETES
V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias.
Consulte os serviços técnicos da
FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTAO
Pessoal especializado em Persas e Orientais.
Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º Dt.º — Telef. 45359.
ORÇAMENTOS GRATIS

UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só
Farinha S. Bento
A VENDA EM TODA A PARTE

FÉRIAS UTEIS?
Só no TERRABELA
O hotel que lhe convém
Tel. 55—Figueiró dos Vinhos

Encerrou-se hoje

o 4.º congresso dos bombeiros voluntários do concelho de Oeiras

Para encerramento do 4.º Congresso dos Bombeiros do Concelho de Oeiras e do 50.º aniversário da fundação da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Algés, houve esta manhã várias cerimónias, que começaram por alvorada, içar das bandeiras e formatura geral.

Efectuou-se depois uma romagem ao cemitério da freguesia, com deposição de flores nas campas dos bombeiros falecidos.

A's 10 horas, no largo da Estação, o corpo dos bombeiros de Algés recebeu as deputações dos bombeiros do concelho. Realizou-se a entrega do novo estandarte ao corpo activo de Algés, perante formatura geral de todas as corporações presentes. Depois do desfile, por algumas artérias, houve recepção ás entidades oficiais, na Estrada da Carapuça.

Na sede dos Voluntários de Algés, realizou-se depois uma sessão solene a que presidiu o sr. dr. António Joyce, como representante do chefe do distrito, ladeado pelos srs. conde de Rio Maior, presidente da Camara Municipal de Oeiras, e major Ribeiro Viana, comandante do B. S. B. e inspector de incêndios da zona Sul.

Aberta a sessão, o sr. Augusto Campos Madureira, como comandante e presidente da direcção dos Voluntários de Algés, agradeceu a presença das entidades oficiais, disse do significado da festa e referiu-se aos trabalhos realizados no congresso a bem do concelho. Depois de comunicar que ia ser condecorado o Sport Algés e Dafundo, colocou a medalha de ouro de serviços distintos no respectivo estandarte, acto que foi secundado por uma grande salva de palmas.

Seguidamente procedeu á entrega de diplomas de reconhecimento aos directores do Sport Algés e Dafundo srs. Nuno Lino Nunes e Xavier Morato; á sr.ª D. Gracinda Craveiro, que ofereceu o estandarte; ao sr. Francisco Lemos por ter feito desinteressadamente as instalações eléctricas em todos os carros da corporação recentemente inaugurados.

Seguidamente, o 2.º cómandante, sr. Manuel Morais dos Santos, fez a entrega das insignias da Ordem de Benemerência, com que o Governo da nação distinguiu o seu primeiro comandante, ao sr. dr. António Joyce, que, por sua vez, as colocou ao pescoço do sr. Augusto Campos Madureira.

Falaram o homenageado e o sr. João Mantua, que agradeceu; o sr. conde de Rio Maior, que se referiu ao significado da festa e afirmou a sua satisfação pelos resultados do congresso, prometendo o apoio do Municipio á obra dos bombeiros, cuja necessidade de uma nova sede reconheceu; e o sr. dr. António Joyce, que encerrou a sessão dizendo da sua satisfação em ter presidido a uma festa tão meritória como altamente espiritual.

Terminada a sessão, efectuou-se um simulacro de incêndio, que foi presenciado pelas entidades oficiais e por muito publico.

A homenagem

hoje prestada na sua casa a António Luís Gomes

(Continuação da 1.ª pagina)

trado, entre outros, os srs. tenente-coronel Manuel Joaquim de Oliveira, 1.º tenente Manuel Rodrigues, dr. Humberto Dinis Lopes, dr. Azeredo Antas, Manuel Lavrador, dr.ª Adelaide Estrada, dr. Alberto Saavedra, capitão Augusto Casimiro, dr. José Alberto Rodrigues e Carvalho Araujo, de Vila Real; dr. Some Pereira, de Vila do Conde; engenheira Virginia de Moura, prof. dr. Azevedo Gomes, prof. Carlos Ramalhão, ir. Santana Dionisio, coronel Armando Carvalhal, por si e pelo dr. Francisco Torrinha, e capitão Morais Sarmento; dr. Armando Cota; Cardoso Junior, por si e por seu filho, dr. Ersilio Cardoso, Tomás da Fonseca, António Castro, de Ponte de Lima; Manuel Ferreira Capra, de Braga; dr. Humberto Lopes, de Santarém; Manuel Cabanas, do Barreiro; coronel Alegria Martins e muitos outros a que não era possivel tomar nota.

O dr. Mário de Vasconcelos e Sá, representava os industriais Manuel Pinto de Azevedo e Manuel Caetano de Oliveira e o conselho de administração de «O Primeiro de Janeiro»; e o sr. almirante Tito de Morais representava o sr. comandante Vítor Hugo de Azevedo Coutinho, antigo presidente de Ministério.

Uma comissão constituida pelos srs. dr. Guedes Pinheiro, Armando Soares e António Mendes Moreira ofereceram, ao sr. dr. António Luis Gomes, envolto na bandeira nacional, um lindo quadro alegórico, referente á implantação de Republica, onde, entre os restantes membros do Governo Provisório, figura o homenageado que, ao receber esta dádiva, se mostrou sinceramente comovido.

Á hora a que telefonamos ia ser entregue ao homenageado, pela comissão de honra, uma mensagem subscrita por milhares de assinaturas de pessoas de todas as condições sociais e de todas as ideologias.

Usarão da palavra, nesta solenidade, os srs. dr. Domingos Pereira, em nome do sr. general Norton de Matos, dr. Camara Reis, dr. Umberto Lopes, D. Isabel Aboim Inglês e engenheira Virgínia de Moura.

A todos o sr. dr. António Luís Gomes, rodeado de pessoas da familia e dos amigos mais íntimos, recebe sorridente, sentado num «maple», no seu quarto de dormir, que é o aposento mais amplo da casa.

Muitas flores, algumas lindas corbelhes levadas por senhoras, enchem o aposento, sendo constante o movimento dos boletineiros, levando milhares de telegramas que vão juntar-se aos milhares de cartões, chegados de todos os pontos do País, com saudações e adesões á homenagem.

Muitos lances da cerimónia revestem-se, por vezes de comovente significado: é quando aparece algum velho amigo do homenageado, dele distanciado pela vida, e que, ao abraçá-lo, revive tempos passados. Tal foi o momento, em que o sr. Tomás da Fonseca, que foi secretário do ministro do Governo Provisório, lhe levou o seu abraço comovido.

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA • RUA DO ALECRIM 69-LISBOA
SUB AGENTE: COSTA PINA & VILAVERDE LDA • RUA FORMOSA 297 PORTO

LUZ FLUORESCENTE
«WESTINGHOUSE»
Produtos modernos da mais garantida eficiência
(Lampadas 10.000 horas de duração)
GRANDE SORTIDO
CIRCLINES, CANDEEIROS, TORPEDOS, REFLECTORES E ARMAÇÕES
INSTALAÇÕES COMPLETAS AOS MELHORES PREÇOS
DESCONTOS ESPECIAIS A REVENDEDORES
Representantes exclusivos para Portugal:
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
PRAÇA DA ALEGRIA, 44-1.º — LISBOA — Telefone 34774

EXTERNATO DE ALVALADE
ALVARÁ N.º 276
TODOS OS CICLOS
Rua Isidoro Viana, 12 — CAMPO PEQUENO — Telefone 71965
Instrução primária e secundária — Cursos diurno e nocturno
Abertura das aulas: 1 de Outubro

DE LUTO

António Acácio Leite

PORTO, 21—Na sua residência, á Rua do Campo Alegre, 635, desta cidade, faleceu hoje, com 71 anos, confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, o conhecido industrial sr. António Acácio Leite, proprietário das oficinas Acácio Leite.

O saudoso extinto, que desde há muito se dedicou á industria automobilistica, deixa na mais profunda dor todos aqueles que consigo privaram. Era casado com a sr.ª D. Teresa Marques da Nova Leite, pai das sr.as D. Maria Margarida da Nova Leite da Silva e D. Rita Acácio da Nova Cunha e Costa, e dos srs. Jeremias Acácio Leite e João Acácio da Nova Leite, sogro da sr.ª D. Maria Belém Guimarães da Silva Leite e dos srs. João Lucio Soares da Silva e Joaquim Hermenegildo da Cunha e Costa.

O seu funeral realiza-se amanhã, ás 10 e 30, na igreja do Santissimo Sacramento, á Rua Guerra Junqueiro, com missa de corpo presente. O funeral está a cargo do armador Olimpio Castilho.

D. Conceição Neto Cabrita

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 20—Faleceu a sr.ª D. Conceição Neto Cabrita, de 72 anos, esposa do proprietário sr. Domingos Sequeira Cabrita. Era mãe do falecido dr. Francisco Neto Cabrita, sogra da sr.ª D. Inácia Nobre Figueira Neto Cabrita, e avó do estudante Domingos Manuel Figueira Neto Cabrita.

O funeral foi muito concorrido, nele se incorporando muitas pessoas residentes no sítio da Cumeada, desta freguesia, e em Silves.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 28°,3; minima, 14°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 26°,8; minima, 18°,1.*

PORTO
António Acácio Leite
FALECEU

Sua esposa, filhos, nora, genros e demais familia, mergulhados na mais profunda mágoa, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do sempre chorado extinto, ao mesmo tempo que agradecem a sua comparência ao funeral que se realiza amanhã, pelas 10 e 30 horas, com missa de corpo presente, na igreja do S. Sacramento, á Rua Guerra Junqueiro.

TERESA MARQUES DA NOVA LEITE
MARIA MARGARIDA DA NOVA LEITE DA SILVA
RITA ACÁCIO DA NOVA CUNHA E COSTA
JEREMIAS ACÁCIO LEITE
JOÃO ACÁCIO DA NOVA LEITE
MARIA BELEM GUIMARÃES DA SILVA LEITE
JOÃO LUCIO SOARES DA SILVA
JOAQUIM HERMENEGILDO DA CUNHA E COSTA

PORTO
FÁBRICA METALURGICA DE ACESSÓRIOS E FERRAMENTAS, L.DA

A gerência desta Fábrica cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus Ex.mos clientes, amigos e fornecedores, o falecimento de António Acácio Leite, pai do nosso sócio-gerente Jeremias Acácio Leite.

O funeral terá lugar amanhã, pelas 10 e 30 horas, da residência do extinto á Rua do Campo Alegre, 635, donde sairá 15 minutos antes, para a igreja do Santissimo Sacramento, á Rua Guerra Junqueiro, onde será rezada missa de corpo presente.

Reconhecidamente agradecem a comparência.

PORTO
Jeremias Acácio Leite
Oficina de Reparações de Automóveis

Cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus Ex.mos clientes, amigos e fornecedores, o falecimento do seu tão chorado pai António Acácio Leite, pelo que agradece a comparência ao funeral que se realiza amanhã, pelas 10 e 30 horas, com missa de corpo presente na igreja do Santissimo Sacramento, á Rua Guerra Junqueiro.

INAUGURAÇÃO DE MELHORAMENTOS

O cortejo de oferendas e o hospital

hoje inaugurado em Freixo de Espada á Cinta

colega do Ultramar, referindo-se á sua viagem de soberania ao Extremo-Oriente.

Disse que não faria um discurso, pois sentia-se em familia, e em familia apetece mais conversar do que discursar.

—Afinal—acrescentou—eu sou também um romeiro que vem de longe para contribuir com o seu óbolo. Estou na terra de Guerra Junqueiro—afirmou—Guerra Junqueiro, que nunca ocupou nenhuma tribuna, mas nem por isso deixou de ser um portentoso orador.

Prestou homenagem á memória do poeta, fazendo uma primorosa apreciação do seu génio.

—A sua voz—disse—era como que o eco da grandeza desta paisagem de Freixo, onde o homem arranca, das rudes encostas, com uma tenacidade surpreendente, o pão nosso de cada dia.

Terminou agradecendo as saudações que lhe foram dirigidas, fazendo o elogio do trasmontano, das suas virtudes, do seu caracter e das suas qualidades de trabalho.

Finda a sessão solene, todos se dirigiram ao largo fronteiro á escola, onde os dois ministros e os restantes convidados tomaram lugar numa tribuna graciosamente engalanada, onde as bandeiras nacional e da vila, feitas de flores artificiais, punham uma interessante nota decorativa.

Começou, então, o desfile do cortejo de oferendas que terminou já depois das 13 horas, e que constituiu uma eloquente manifestação de solidariedade regional, pois acorreram a tomar parte nele todas as populações do concelho, umas com maior, outras com menor cópia de oferendas, consoante os seus recursos, umas com mais outras com menos arte decorativa, em geral limitada ao primitivo carro de bois ou de muares, engalanado com flores vistosas e carregado com os produtos da terra, desde a amendoa, que constitui uma das principais riquezas da região, sem falar no vinho do Porto e no minério de ferro e do volframio, que abundam também no subsolo do concelho e da provincia trasmontana, mas todas com o mesmo entusiasmo que traduz o reconhecimento das populações pelo importante beneficio que hoje foi inaugurado, na sede do concelho.

A abrir o cortejo, soaram clarins, empunhados por dois arautos a cavalo. O desfile constituiu um espectáculo pitoresco e colorido, dum sabor ingénuo, encantador. Vinha primeiro o carro da Misericórdia de Freixo, com um rei D. Dinis e uma rainha Santa Isabel, sorrindo á multidão, na sua graciosa e encantadora juventude. Seguiam-se as representações das freguesias, começando pela de Poiares, que apresentou o seu rancho em descantes e danças de bonito efeito. Vinham depois os carros de bois e muares, cheios dos produtos da terra—batatas, vinho, azeite, amendoas—acompanhados de jovens caprichosamente vestidas, com as suas cestas cheias de galinhas, perus, coelhos, ovos e queijos, que entregavam também as suas oferendas.

Ligares ostentava á frente da sua numerosa representação uma bandeira com estes dizeres: «Ligares, se tivesse estrada, traria carrada». alusão á falta de comunicações, que é uma das causas do atraso a que estão votadas muitas povoações trasmontanas. Exibiu-se um rancho de ceifeiras, e o espectáculo assumiu, por vezes, aspectos vicentinos, quer no recorte das figuras, quer na ironia dos versos ingénuos, que envolvem uma critica e uma petição, outros são curiosos pelo simbolismo que revestem. cantando a vinha, a oliveira e a amendoeira. Poetas de ingénua inspiração popular escreveram versos, que terminam quase sempre pelo elogio do poeta Guerra Junqueiro, do ministro do Ultramar, particularmente festejado pelos vates locais, e do ministro do Interior.

«A freguesia de Mazouco precisa de telefone» —outra aspiração que se traduz numa legenda colocada ao alto duma bandeira.

Lagoaça traz também as suas oferendas, e põe também os seus problemas.

Seguem-se 14 carros de bois e de muares, carregados de presentes para o hospital. Vem á frente uma moleirinha, conduzindo um burro carregado de sacas de farinha—e ela vai cantando os lindos versos de Junqueiro. Vêm pastores, conduzindo os seus rebanhos, e, ao alto do carro que ostenta o retrato do poeta de «Os Simples», estes versos seus:

Fruta da horta, caldo ou toucinho
dão sempre os pobres a um pobresinho

A representação de Fornos passa ao som duma orquestra de adufes que foi muito apreciada.

E o cortejo terminou com o rancho vistoso e florido de Freixo, e numerosos carros de ofertendas para o seu hospital.

Calcula-se que o produto do cortejo deve ser muito superior a cem contos.

O sr. ministro do Interior contribuiu para a colecta, com um importante donativo.

Findo o desfile, que deixou em todos uma agradável impressão de pitoresco, de cor e de solidariedade regional, foi oferecido aos convidados um copo-d'água no salão da escola oficial, que serviu de pretexto para troca de brindes, nos quais foram particularmente saudados os srs. ministros das Obras Publicas, do Interior e do Ultramar, o primeiro pelo carinhoso auxilio que dispensou ao novo hospital, o segundo pelas facilidades que concedeu, pelo seu ministério, para a rápida conclusão das obras, e o terceiro, que é filho da terra, pelo empenho que pôs, desde a primeira hora, na realização desse melhoramento e pelas diligências que nesse sentido fez junto dos seus colegas de gabinete.

Não foi esquecido, nos brindes que se seguiram, o nome de uma pessoa que foi, pode dizer-se, a alma deste generoso empreendimento, o grande batalhador que não descansou enquanto não viu realizado este sonho: o sr. Augusto Guerra Junqueiro, sobrinho do grande poeta, que é o provedor da Misericórdia de Freixo, e a quem se fica a dever uma boa parte do esforço despendido que tornou possivel a construção do hospital. Gastaram-se, nas obras, cerca de 1.500 contos. O Estado pelo Ministério das Obras Publicas, participou em metade dessa quantia, sendo a outra metade coberta por donativos de particulares, por subsidios do Ministério do Interior á Misericórdia local e pelos próprios bens da Misericórdia.

Usaram da palavra, no copo-d'água, os srs. drs. Henrique Capela, Afonso Pinto, António Quintela, e dr. Armando Pires governador-civil do distrito.

O sr. ministro do Interior agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas.

Cêrca das 16 horas, procedeu-se á inauguração solene do hospital, numa cerimónia breve, mas em que pairou uma nota de emoção compreensivel.

Uma inscrição lavrada numa pequena herma votiva, coberta pela bandeira nacional, foi descerrada pelo sr. ministro do Interior, tendo o hospital sido antes, benzido pelo bispo da diocese.

Usou, em primeiro lugar, da palavra, o sr. Augusto Guerra Junqueiro que começou por sublinhar a importancia deste melhoramento, para os pobres do concelho, que dispõem, a partir de hoje, dum estabelecimento hospitalar á altura das necessidades locais. Prosseguiu, englobando nos seus agradecimentos todas as entidades e pessoas que contribuiram para a sua rápida construção—o hospital ergueu-se em menos de dois anos—a começar pela Comissão das Construções Hospitalares que deu as maiores facilidades, e onde um notável grupo de técnicos, dirigidos pelo sr. engenheiro Maçãs Fernandes, trabalha com verdadeiro afã patriótico, prestando inestimáveis serviços ás Misericórdias portuguesas. Dirigiu, em seguida, os seus agredecimentos ao sr. engenheiro José Frederico Ulrich, pelo apoio constante que o seu ministério deu a esta obra; ao sr. dr. Trigo de Negreiros, a quem o concelho de Freixo deve uma atenção constante e carinhosa, sem a qual não teria sido possível a construção deste hospital; ao governador-civil do distrito, sr. dr. Armando Pires, que á Misericórdia de Freixo tem dispensado a sua valiosa protecção; e, por fim, a todos os membros da comissão administrativa da Misericórdia, pela dedicada colaboração que lhe têm prestado, e a todos os beneméritos que, generosamente, têm contribuido para que este melhoramento se tornasse possivel.

Falaram ainda os srs. dr. Julio Sapage e o reverendo Valentim Garcia, páraco de Freixo.

O sr. ministro do Ultramar não quis que a série de discursos se encerrasse sem dizer algumas palavras. Falou como natural de Freixo e manifestou o seu agradecimento ao Governo da Nação pelos benefícios recebidos pelo seu concelho, traçando o quadro das necessidades que se notavam há anos e o dos melhoramentos ultimamente introduzidos por todos os sectores da Administração Publica.

Por fim, usou da palavra o sr. dr. Trigo de Negreiros, que se limitou a agradecer todas as saudações que lhe foram dirigidas, dizendo que, ao auxiliar o hospital de Freixo, não fez mais do que cumprir um mandato do seu coração.

O sr. Augusto Guerra Junqueiro anunciou, no seu discurso, que o sr. subsecretário do Estado da Assistência Social concedera um subsidio para a aquisição de material, a fim de ser montado, na sede do concelho, um Dispensário antituberculoso, bem como uma consulta onde a mãe e o filho encontrem, durante o periodo da gestação e os primeiros meses de vida, os cuidados necessários.

Os três casais de noivos que se consorciaram em Freixo podem olhar com confiança o seu futuro, porque elas terão a assistência hospitalar indispensável, quando derem á luz cada uma, o primeiro freixonista.

Houve hoje

trabalhos preparatórios do Congresso de Urbanização

que começa amanhã

Desde esta manhã, houve movimento desusado, no Instituto Superior Técnico, onde amanhã, ás 11 e 30, será inaugurada a interessante Exposição de Estudos sobre Habitação e Turismo, e Bibliográfica, a que largamente nos referimos, e ás 14 e 30 começará a primeira sessão de trabalhos do XXI Congresso Internacional de Habitação e Urbanismo. Este será solenemente inaugurado, ás 10 horas, pelo chefe do Estado, no salão nobre da Camara Corporativa, numa sessão durante a qual o sr. engenheiro José Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, em nome de todos os membros da respectiva Federação Internacional, proferirá um importante discurso ácerca dos dois problemas que tanto preocupam todos os povos e todos os Governos.

Ás 10 horas, abriu a secretaria do Congresso, para regularização de inscrições, entrega de documentação aos congressistas e fornecimento de esclarecimentos que os mesmos desejarem; e, para esses efeitos continuará aberta até ás 18 horas.

Ali compareceram muitas dezenas das sete centenas de delegados ao Congresso, tendo começado a funcionar, no ultimo andar, o serviço de restaurante e de bar já habitual nestas reuniões internacionais, com venda de revistas e de jornais do País e estrangeiros.

Entretanto, os técnicos e os artistas disso encarregados davam os ultimos retoques na Exposição, colocando os trabalhos que estavam em acabamento.

Perto de 800 congressistas, entre os quais 2 ministros estrangeiros

Continuam a ser recebidas inscrições, que já excedem em muito o numero previsto de 700.

Mais de 26 países estrangeiros enviaram mais de 400 delegados, numero que é quase atingido pela representação portuguesa.

Das dalegações estrangeiras, as mais numerosas são as da Alemanha, da França, da Bélgica, da Inglaterra, da Holanda e da Suécia, tendo também países longínquos, como o Japão, a India e a Indonésia enviado representantes.

Entre os delegados estrangeiros ao Congresso, contam-se dois ministros dos Trabalhos Publicos; o da Irlanda, sr Patrick Smith, que já se encontra em Lisboa, e o da Áustria, sr. Bock, que é esperado, de avião, ás 13 e 30 do dia 25.

As reuniões de hoje

Ás 16 e 30, numa das salas do Instituto, começou a primeira sessão do «Bureau» (Secretaria), da Federação Internacional da Habitação e do Urbanismo, do qual fazem parte o americano Walter H. Blucher, o belga Victor Büre, o francês Georges Marrane, o suíço J. Peter, o sueco Hans Quiding, o norueguês E. Rolfsen e o polaco J. Zakowski.

Ás 16 e 30, principiou uma sessão da comissão executiva da Federação Internacional, na qual Portugal está representado pelo sr. engenheiro Manuel de Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização e presidente da Comissão Organizadora do 21.º Congresso. Dela fazem parte mais 26 delegados, representando 17 países (além do nosso): os srs. Alvar Aalto, finlandês, Uno Ahren, sueco, Walter H. Blucher e Ernest J. Bihn, norte-americanos, Victor Bure e G. Vanderveken, belgas, Y. S. Chen, chinês, J. C Collings, da África do Sul, P. Allan Deacon, canadiano, A. L. Fielding, australiano, Jacques Gréber, Georges Marrane e Y. Salaun, franceses, W. G. Holford, A. R. Kerrell-Vaughan, F. J. Osbora, lady E. E. Pepler e H. J. Soiwak, todos da Grã-Bretanha, De Jonge van Ellemeet e Scheffer, holandeses, J. Kielland e Erik Rolfsen, noruegueses, J. Peter, suíço, Ing. Pierner, checoslovaco A M. Wamberg, dinamarquês, e J. Zakowski, polaco.

Presidiu ás reuniões o presidente do Conselho da direcção da Federação, sir George L. Pepler, assistindo outros membros daquele organismo, onde estão representados a Holanda, a Itália, o México, o Chile, a Checoslováquia, a Dinamarca, a Polónia, a Suíça, os Estados Unidos, a França e a Grã-Bretanha.

Foram tratados assuntos ligados com o Congresso de Lisboa, tendo sido debatidos o local e a data da próxima reunião, a realizar dentro de 2 anos.

MARINHA MERCANTE

O lançamento à água

nos estaleiros belgas do paquete «Santa Maria»

ANTUERPIA, 21. *(Pelo telefone)*.—Toda a Imprensa belga se refere com o maior relevo ás cerimónias relacionadas com o lançamento á água do paquete «Santa Maria», destinado á Companhia Colonial de Navegação. A Imprensa refere-se igualmente á presença, na Bélgica, da esposa do ministro da Presidência do Governo português, que foi a madrinha da nova unidade. O acontecimento de ontem, nos estaleiros de Hoboken reuniu cêrca de quinze mil pessoas, pois veio gente das cidades próximas para assistir á cerimónia. Trata-se dum navio que, sendo igual ao «Vera Cruz», é o maior até hoje construido pela industria belga. Hoje, a direcção dos estaleiros ofereceu um passeio turistico ás entidades portuguesas aqui presentes. Deu-se uma volta em automóvel através da Bélgica, e houve depois um almoço numa das floresas dos arredores de Bruxelas. A' noite, o sr. Bernardino Corrêa oferece, em nome da Companhia Colonial de Navegação, um banquete ás personalidades portuguesas que vieram de Lisboa, e que é especialmente dedicado á sr.ª D. Maria Amália da Costa Leite (Lumbrales).

Os convidados começam a retirar para Lisboa amanhã.

AS JOIAS

Como se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer, ninguém lhe paga melhor do que a

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 252

REUMATISMO ?
Tofagil
COMPRIMIDOS

CURSO DE GUARDA-LIVROS
AULAS DIURNAS
E NOCTURNAS
Peça catálogo, com os programas e condições de matrícula, ao
INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO
Rua da Palma, 164, 1.º — LISBOA — Telefone 28034

ESCOLA PORTUGÁLIA
EXTERNATO MASCULINO
ENSINO LICEAL E PRIMARIO
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
As listas dos alunos aprovados no ano anterior e o Regulamento do colégio serão enviados a quem os solicitar
Movimento de inscrições em 1951-1952:
410 ALUNOS
Rua Palmira, 14 (aos Anjos) Telefone 47500

VERA CRUZ (ao lado do Condes)
RESTAURANTE DE CATEGORIA, A PREÇOS NORMAIS
SERVIÇO DE BAR — BANQUETES — CEIAS ATÉ ÁS 2 DA MADRUGADA
Três salas num magnifico primeiro andar. — Tel. 23301
Inaugura brevemente um serviço especial dedicado á colónia brasileira